



Leite & Queijos

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS DO RIO GRANDE DO SUL



APIL

ASSOCIAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS
DE LATICÍNIOS DO RIO GRANDE DO SUL

Ano XIII | Edição 58

Impactos das Chuvas e Cheias Extremas no **Rio Grande do Sul**

Entrevista

Clair Kuhn, secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul fala sobre planos e ações para o setor.

Artigo Especial

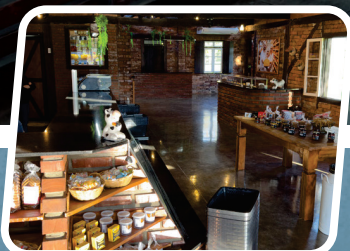
O consumo habitual de lácteos pode prevenir o câncer de mama?

Campo

Enchentes no Rio Grande do Sul: a solidariedade chega ao campo.



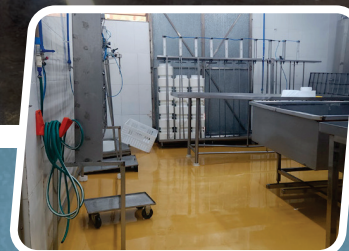
AS MELHORES SOLUÇÕES PARA PISOS INDUSTRIAIS



BUILDERCOAT VERNIZ EP



URETOP MF



Situada na cidade de Ivoti, região que fica a cerca de 60Km de Porto Alegre, a **Queijaria Nova Alemanha** possui uma variedade de produtos oriundos do leite. Com um controle técnico rígido e eficiente, apresenta, em toda sua linha de produtos, uma qualidade de nível superior. E, para produzi-los, sua estrutura necessitava de um piso que suportasse toda a carga de trabalho diária, para assim, prover a melhor qualidade e otimizar o tempo.

Para isso, a equipe de consultores técnicos da **Builder** trouxe duas soluções eficazes. Uma para a parte de produção, e outra para o showroom.

No setor de produção, **URETOP MF** foi a escolha. Um revestimento uretânico autonivelante, que reduz custos de manutenção e limpeza, melhora a estética superficial do piso, tendo excelente resistência química e mecânica, com rápida cura.

Para o setor de showroom foi escolhido o **BUILDERCOAT VERNIZ EP**, um verniz à base de resina epóxi, que protege a superfície, trazendo transparência e brilho no acabamento.

Quer saber como ter as melhores soluções em pisos industriais para o seu negócio? Entre em contato pelo telefone, ou acesse nosso site.



Av. Frederico Augusto Ritter, 3670
Cachoeirinha/RS

51 3471 1289
www.builder.ind.br

Builder[®]
QUÍMICA PARA CONSTRUIR

Chegamos na metade do ano e que ano!



Crédito: Arquivo Pessoal

As incertezas do setor vieram acompanhadas de uma grande turbulência, a maior catástrofe climática já vista no Rio Grande do Sul. Enchentes acima da normalidade devastaram cidades inteiras, chegando com força até mesmo na Capital Porto Alegre, algo nunca visto.

No campo, propriedades devastadas, famílias com perdas significativas, laticínios com enormes prejuízos, e a produção de leite do Estado, que já vinha demonstrando dificuldades nos últimos anos, chega a um momento crítico.

Nesta edição, a revista Leite&Queijos traz conteúdos relevantes sobre o atual momento enfrentado pelo setor. Trabalhamos com pautas que trarão orientações, como o relatório divulgado pela EMATER/RS, demonstrando os impactos das chuvas e cheias extremas no Rio Grande do Sul, e uma conversa com o meteorologista, Flavio Varone, Coordenador do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (SIMAGRO-RS), que nos responde: qual será a projeção climática para o Rio Grande do Sul nos próximos meses.

Em Campo, relatos emocionantes e motivadores sobre dois projetos que fizeram a diferença para centenas de famílias rurais que foram atingidas durante as enchentes, o 'SOS Animais RS' e 'Adote Uma Propriedade'.

Ainda, na editoria Entrevista, está conosco Clair Kuhn, secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), do Rio Grande do Sul.

Abordando diferentes temas, e um deles sobre tecnologia, trouxemos em pauta a evolução dos produtos químicos na higienização da indústria de laticínios. E mais questionamentos: o consumo habitual de lácteos pode prevenir o câncer de mama? Uma leitura fantástica e repleta de conhecimento.

Em nossa abordagem sobre tributação, Silvio Borba fala sobre as reformas tributárias que estão em curso.

Também, preparamos conteúdos, que apresentam as ações encaminhadas pela APIL/RS para o amparo e fortalecimento do setor.

Deixo a edição 58 da revista Leite&Queijos à disposição de todos, na certeza de receberem muito conhecimento e conteúdo de qualidade na palma da mão.

Um forte abraço e boa leitura!

Humberto Doering Brustolin
Presidente da APIL



A revista Leite&Queijos é uma publicação trimestral (agosto de 2024) da



Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (APIL)
CNPJ sob nº 04.889.631/0001-64
Av. Celina Chaves Kroeff, s/n, Parque de Exposições Assis Brasil, Quadra 19, Bairro Novo Esteio - CEP: 93270-530 - Esteio/RS (51) 99504 0183
secretaria@apilrs.com.br
www.apilrs.com.br

DIRETORIA:

Presidente:
Humberto Döering Brustolin
Vice-Presidente:
Daniel Cichelero
2º Vice-Presidente:
Ricardo Augusto Stefanello
Diretor Secretário:
Norton Alexandre Favretto
Vice-Diretor Secretário:
Gian Carlos Beal
Diretor Financeiro:
Fernando Henrique Zimmermann
Vice-Diretor Financeiro:
Alessandra Hollmann

ASSESSORES DE DIRETORIA:

Diretor de Relações Institucionais:
Wladimir Pedro Dall'Bosco
Coordenadora de Marketing:
Gabriela Mattes Brustolin
Assessoria Jurídica:
Magali Ferrari



CONSELHO EDITORIAL:

Gabriela Mattes Brustolin - Publicitária e Coordenadora de Marketing da APIL
Osmar Redin - Consultor em Agronegócio
Maria Regina Fachinnetto Rodrigues - Secretária Executiva da APIL
Neila Richards - Professora da UFSM, Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologia de Lácteos Especiais do CNPq e Membro do Conselho Técnico da APIL
Hugo Zardo - Médico Veterinário, Especialista em Bovinos de Leite e Coordenador do Conselho Técnico APIL
José Renato Coimbra - 1º presidente da APIL
Jeferson Farias - Originar Consultoria e Assessoria
Maiara Cristina Secco - Mestra em Engenharia de Alimentos e Membro do Conselho Técnico da APIL

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Publicitária responsável: **Raquel Aparecida Falibuski**

Projeto gráfico e editoração: **Liziani Mesnerovicz**

Revisão: **Miriam Sobieszczanski**

As informações e conceitos publicados em artigos assinados por colaboradores e anúncios publicitários são de inteira responsabilidade dos seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião da Revista Leite&Queijos.

Tiragem desta edição: **10.000 exemplares**

Impressão: **Comunicação Impressa**

NESTA EDIÇÃO



CAPA

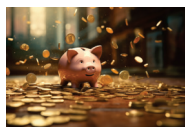
Impactos das Chuvas e Cheias Extremas no Rio Grande do Sul.

18

06

ENTREVISTA

Secretário Estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação Fala Sobre Projetos e Ações do Setor Produtivo do Estado.



TRIBUTAÇÃO

Reforma Tributária em Curso.

09

15

ARTIGO ESPECIAL

O consumo habitual de lácteos pode prevenir o câncer de mama?



12 Tecnologia

A Evolução dos Produtos Químicos na Higienização da Indústria de Laticínios.

22 Campo

Enchentes no Rio Grande do Sul: a solidariedade chega ao campo.

25 Gestão Rural

Mudanças Climáticas e seus Efeitos na Atividade Leiteira.

27 APIL Em Foco

Espaço destinado para apresentar a atuação da diretoria APIL.

31 Conselho Técnico

APIL compõe nova equipe do Conselho Técnico.

32 Painel

APIL dá boas-vindas para novos associados.

34 Tour APIL

Diretoria APIL promove roteiro de visitas a associados.

35 Destaque Associados

APIL destina espaço para valorizar as conquistas de seus associados.

35 Prosa APIL

Entidade promove o Prosa APIL sobre planilhas do CONSELEITE/RS.

36 Mundial do Queijo 2024

APIL/RS destaca premiações dos associados no 3º Mundial do Queijo do Brasil.

37 Concurso Queijo Brasil 2024

Concurso Queijo Brasil 2024 premia seis associados APIL.

38 Selo APIL/ Coluna Social

Entidade lança Selo APIL - Unidos pelo RS, para incentivo do consumo de lácteos.

39 Minas Láctea

APIL/RS participa do Minas Láctea 2024 em Minas Gerais.

CONTABILIDADE ALIADA AO SEU AGRONEGÓCIO

CONHECIMENTO, INOVAÇÃO
E RESULTADOS DE QUEM É
ESPECIALISTA NO ASSUNTO

(54) 3461 2500 | (54) 3461 3220

Av Ivo Tramontina, 757 - sala 01
Centro - Carlos Barbosa/RS - www.ektos.com.br
grasiela@ektos.com.br

>
ektos
CONTABILIDADE

15
Anos

O **UVtrat** utiliza raios ultravioleta para descontaminação do ar em ambientes com máxima performance, economia e total segurança.

Prático, eficaz e confiável!

UVtrat usa um método de descontaminação seguro, imediato e que não agride o meio ambiente, se comparado com outros métodos de descontaminação com uso de líquidos ou produtos químicos que podem contaminar sua produção.

UVtrat é a barreira definitiva contra contaminações pelo ar!



UVtrat
P400

Para espaços de
até 400m³



UVtrat
P200

Para espaços de
até 200m³



UVtrat
P40

Para espaços de
até 40m³



UVtrat
ASP

O novo **Aspersor de Ozônio (O₃)** substitui também o uso de produtos químicos na descontaminação em todas as áreas industriais!



Saiba mais em
www.creativos.com.br

uvtrat@creativecommons.br
(41)3018-3080/(47) 99650-0800





Projetos e Ações do Setor Produtivo do Estado

O governador Eduardo Leite anunciou, no dia 19 de junho de 2024, Clair Kuhn como secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI) do Rio Grande do Sul.

Kuhn é cidadão ibirubense e filho de produtores rurais. Possui MBA em Gestão Pública, já foi prefeito, vice-prefeito e vereador em Quinze de Novembro, presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e deputado estadual. Também integrou a equipe do Ministério da Cidadania e, recentemente, ocupava a função de diretor-geral adjunto na secretaria da Agricultura.

Conversamos com o novo secretário para entender como será sua atuação junto à pasta.

Leite&Queijos: Quais são os planos para sua gestão frente à SEAPI-RS, em especial com a atividade leiteira?

Clair Kuhn: Há muitos desafios para a agricultura nesse momento, mas, sem dúvida, minha maior missão à frente da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI) será ajudar na retomada de setores produtivos. Isto inclui a cadeia leiteira, a recuperação de solos após as enchentes, além do fortalecimento e expansão da irrigação no Estado e a realização de mais uma Expointer. O solo é o bem mais precioso de um produtor, é a fonte para a produção de alimentação, como milho, silagem e grãos.

Ao recuperar as propriedades da terra agrícola, estamos também fortalecendo a produção de leite no Estado. Precisamos dar ânimo aos produtores e buscar alternativas que ajudem os gaúchos a voltarem a produzir com a capacidade produtiva que tínhamos antes da enchente. Não é um trabalho simples, mas a Secretaria está atuando junto a diversas entidades dos setores para viabilizar políticas públicas que reflitam lá na ponta e atendam às necessidades dos nossos agricultores.

O solo é o bem mais precioso de um produtor, é a fonte para a produção de alimentação, como milho, silagem e grãos.

L&Q: Quais medidas estão sendo tomadas, e quais delas irão apoiar os produtores rurais para a recuperação econômica e produtiva após as enchentes?

Clair: A Secretaria da Agricultura tomou algumas medidas emergenciais, com a publicação de uma Instrução Normativa, permitindo que a coleta de leite pudesse ser realizada, durante 30 dias da catástrofe climática, pela indústria de laticínios mais próxima à propriedade rural, sem o produtor estar cadastrado no Sistema de Defesa Agropecuário (SDA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), e por indústrias com inspeção estadual junto a produtores inscritos no cadastro de inspeção federal. A IN alinhou-se à medida adotada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Também publicamos outra normativa que nos autorizou a comercialização intermunicipal de produtos de origem animal, provenientes de agroindústrias registradas nos Serviços de Inspeção Municipais (SIM), pelo período de 90 dias e, recentemente, foi prorrogada por mais três meses. Normalmente, o selo de inspeção SIM só autoriza a comercialização dentro do município de registro, ou seja, onde a indústria está instalada. Além disso, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), por um pedido do Estado, publicou a Portaria SDA/Mapa nº 1.114/2024, no dia 15 de maio, que autoriza, em caráter excepcional por 90 dias, a comercialização interestadual de produtos de origem animal de agroindústrias gaúchas não integrantes do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA), registrados em Serviços de Inspeção estadual ou municipal.

Como forma de auxiliar as cidades, e garantir o acesso ao meio rural, a Secretaria da Agricultura está destinando até R\$ 500 mil (quinhentos mil reais) em horas-máquina para os municípios que decretaram situação de calamidade pública, tais como escavadeiras, caminhões, rolo compactador e motoniveladoras. A ação ajuda na desobstrução e reconstrução de estradas como também áreas rurais mais afetadas.

O programa de irrigação do Estado também segue em pleno funcionamento. São R\$ 213 milhões (duzentos e treze milhões de reais), previstos em quatro anos, para estimular o avanço da área irrigada do Rio Grande do Sul. A

Secretaria da Agricultura destina 20% do valor do projeto de irrigação apresentado, limitado a R\$ 100 mil (cem mil reais) por produtor rural.

A Secretaria da Agricultura também auxiliou na logística de distribuição de alimentos para os animais no RS, em uma ação intermediada pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), que recebeu doação de pasto pré-secado, feno e silagem de produtores de parte do RS e de outros estados como Goiás, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, entre outros.

Mais de 150 carretas de doação de alimentos chegaram em Lajeado, totalizando cerca de 850 bolas de pré-secado, 1.220 fardos de feno e 1.200 sacas de silagem.

Além disso, o governo do Estado lançou também o Programa Agrofamiliar, com investimento de mais de R\$ 200 milhões para o setor agropecuário. Entre as ações, um projeto de fomento à cadeia produtiva do leite na ordem de R\$ 30 milhões em que haverá bônus financeiro para produtores de leite com projetos vinculados à cadeia produtiva do alimento. O bônus será concedido diretamente no momento da contratação das linhas de crédito disponibilizadas para agricultores familiares no Plano Safra 24/25. O programa foi liberado aos produtores na segunda quinzena de agosto, com acesso diretamente nas agências do Banrisul. Outra ação, com investimento de R\$ 90 milhões por ano, tem como foco a aquisição de leite em pó produzido por cooperativas da agricultura familiar. O intuito é complementar a alimentação de crianças com idades de 6 meses a 4 anos, cadastradas no CadÚnico. A estimativa é que sejam atendidas 104.503 crianças em 95 municípios com Decreto de Calamidade.



Precisamos dar ânimo aos produtores e buscar alternativas que ajudem os gaúchos a voltarem a produzir com a capacidade produtiva que tínhamos antes da enchente.



Crédito Foto: Jurgem Marinho/Secom

L&Q: Sobre a Expointer, levando em consideração a catástrofe que atingiu o Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio, como estão os preparativos para que ocorra uma grande Feira?

Clair: Os preparativos foram acelerados para entregar uma feira como o público merece. Diversas melhorias tiveram que ser realizadas no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil para garantir mais uma grande edição, desta que é considerada a maior feira a céu aberto da América Latina.

Esta Expointer também representará a retomada econômica do Estado do Rio Grande do Sul e, principalmente, dos setores produtivos ligados ao agro, que movimentam a economia do Estado e do Brasil.

L&Q: Qual é o entendimento da SEAPI-RS quanto à função das entidades representativas do setor lácteo, como exemplo, a APIL?

Clair: As entidades representativas são de extrema importância, para pleitear os interesses dos seus associados.

Talvez estejamos vivendo um dos momentos mais significativos da participação das entidades nas discussões de reconstrução do Estado. São instituições, como a APIL, que ajudam a promover a qualificação dos produtores, que representam seus direitos e também possibilitam a abertura e participação dos nossos produtos gaúchos no mercado.

. São instituições, como a APIL, que ajudam a promover a qualificação dos produtores, ...



Mais de 55 anos de Pioneirismo

- **MEDIDOR DE VAZÃO DE LEITE INFORMATIZADO PARA PLATAFORMA OU PRODUÇÃO**
- **SILOS ISOTÉRMICOS PARA LEITE OU SORO**
- **TINAS QUEIJEIRAS (QUEIJOMATIC)**
- **TANQUES DE PRÉ-PRENSAGEM AUTOMÁTICO (DRENOPRENSA AUTOMÁTICA)**
- **RICOTEIRA**
- **CENTRAL CIP**
- **TANQUES PARA CREME**
- **TANQUES PARA IOGURTE / BEBIDA LÁCTEA / ACHOCOLATADOS**
- **TACHOS PARA DOCE DE LEITE E FRUTAS**



CATÁLOGO

R. PORTO ALEGRE, 35 - MATO ALTO, GRAVATAÍ - RS, 94195-000 / FONE 51 3489 2400



REFORMA *em* TRIBUTÁRIA *Curso*

Por: Silvio Borba

Considerando o momento atual de insaciável busca de arrecadação pelo Governo, o que resulta na contaminação dos atos realizados pelo Congresso Nacional, encontramos-nos em via de regulamentar o IBS e a CBS, que impactará nossa sociedade por longos anos.

Destaca-se que o imposto (estadual/municipal) e a contribuição (federal) compõem o IVA DUAL, uma das principais mudanças trazidas pela Reforma Tributária, e cuja alíquota está estimada em 26,5% (vinte seis e meio por cento).

Nota-se que esse modelo abrange apenas uma face da tributação, sendo mais perversa a tributação sobre o consumo.

Perversa porque atinge indiscriminadamente todas as operações econômicas, na maioria dos casos, sem levar em consideração o princípio da capacidade contributiva.

Na gôndola do supermercado, na prateleira da loja, no posto de combustíveis, no plano de saúde, todos são iguais, existe apenas a livre escolha do consumidor.

Desta forma, tem-se uma Reforma Tributária incompleta, pois os tributos incidentes sobre a renda, por hora, não foram tratados.

No dia 20 de julho deste ano, a Câmara enviou ao Senado o texto final do PLP n.º 68, que institui o IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), a CBS (Contribuição Social sobre Bens e Serviços) e o IS (Imposto Seletivo), texto este pouco discutido, aprovado apressadamente por parlamentares mais preocupados com as eleições municipais do que com o tema a ser votado.

Importa dizer, entretanto, que os efeitos dessa aprovação serão dramáticos para diversos segmentos da sociedade, de forma ainda mais sensível ao setor agropecuário. Um exemplo é a obrigatoriedade de os produtores rurais, com faturamento superior a R\$ 3,6 milhões, passarem à condição de contribuintes, tendo um efeito caixa importante para as aquisições de grãos.

Ainda nessa linha, diversos insumos agropecuários desonerados passarão a ser tributados, sob o argumento de que "todos devem pagar os tributos para todos pagarem menos". Eis mais uma falácia sem o menor sentido, visto que com a grande ampliação da base de arrecadação prevista, com a inclusão de setores e produtos anteriormente desonerados, as alíquotas deveriam ser bem mais baixas.

Aliás, o cálculo da alíquota prevista é um assunto controverso, em razão da complexidade que a sua instituição implicará. Desse modo, mais uma vez o Brasil perde uma oportunidade histórica de se modernizar no âmbito tributário e fiscal e dá motivo à manutenção da insegurança aos contribuintes.



Borghetti & Von Brock
DIREITO TRIBUTÁRIO E PATRIMONIAL



SEU QUEIJO TEM UMA HISTÓRIA PARA CONTAR? **AS CULTURAS ADJUNTAS AJUDAM A ESCREVER ESSA HISTÓRIA.**

É cada vez mais forte no mundo o movimento pela busca de valor no alimento. Ou seja: produtos com mais qualidade e que proporcionem boas experiências (inclusive culturais). E mais: alimentos que tragam em suas receitas, histórias que falem de regiões específicas ou ainda de sabores autorais. Sim! O consumidor compra produtos que carregam histórias atreladas a seus sabores!

A história atrelada aos sabores e texturas precisa ser autêntica e com impacto na memória do consumidor, ou seja, sua proposta de valor tem que ser, além de percebida pelo consumidor, se destacar de outros produtos similares.

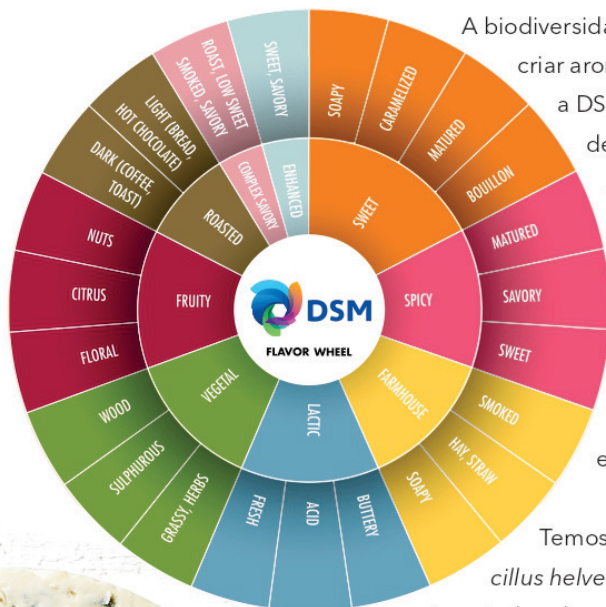
Uma pesquisa realizada pela Innova Consumer Survey para a DSM, aponta que três em cinco consumidores no mundo têm interesse por queijos que entregam experiências sensoriais – sabor, aroma, textura e novas sensações. Uma pesquisa recente da Mintel Market Research revela que 46% dos brasileiros consideram queijos como um ingrediente essencial para o preparo das refeições, seja em casa ou fora do lar. Importante destacar que os consumidores preferem queijos mais potentes, intensos de sabor e também convenientes, ou seja, que facilitam seu uso em uma refeição.

UMA GRANDE OPORTUNIDADE: O MERCADO DE QUEIJOS ESPECIAIS.

Ajudamos nossos clientes a entrarem no mercado dos queijos especiais com impacto e maiores margens, através do conhecimento da nossa equipe, colaboração internacional com nossos parceiros, tecnologia de ponta e através da combinação de enzimas e culturas lácteas especiais. De forma natural.

Para saber mais, acesse a nossa página: globalfood.com.br/industrias-de-laticinios/queijos/

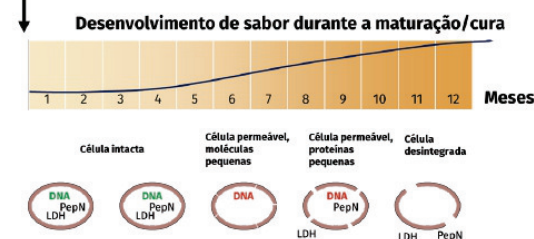




A biodiversidade das bactérias lácticas e sua funcionalidade é a chave para criar aromas e sabores especiais no seu queijo. Em conjunto com a DSM, desenvolvemos para o mercado brasileiro um portfólio de culturas adjuntas que criam sabores e texturas específicas, através do conceito da roda de sabores, a *Flavor Wheel™*. O conceito *Flavor Wheel™* é baseado na ampla linha de culturas adjuntas *Ceska®Star* e *Delvo®Star*, que há mais de 50 anos, comprovadamente, adicionam perfis de sabor exclusivos a todos os tipos de queijo, do Gouda holandês ao Cheddar britânico. O resultado: queijos autênticos e autorais, premiados, com excelente sabor, textura e com tempos de maturação reduzidos.

Temos disponível nesse conceito, 13 cepas distintas de *Lactobacillus helveticus* que criam perfis que vão desde o adocicado, notas apimentadas, de caramelo, de frutas amarelas e/ou cítricas, notas aromáticas de umami complexas, notas intensas de parmesão e que também atuam na remoção de sabor amargo ou até mesmo na redução do tempo de maturação. Temos também cepas específicas de *Lactobacillus casei*, *Lactobacillus rhamnosus* e *Lactobacillus nodensis* que desenvolvem por exemplo, uma textura cremosa e fundente, um sabor intenso a baixas temperaturas de maturação e aumento da complexidade aromática com notas sulfúricas que são clássicas de queijos produzidos com leite cru. Adicionalmente, somos os únicos na combinação de cepas iniciadoras específicas, que estimulam a lise celular das culturas adjuntas aromáticas, no começo do processo de maturação, auxiliando a liberação de enzimas importantes que aceleram esse processo com aumento da complexidade aromática e de forma natural.

Consumo da lactose e adição de sal provocando estresse celular



O QUE SEU PRODUTO PRECISA:

- Diferenciação no sabor do queijo • Flexibilidade na criação de sabor
- Tempos de maturação mais rápidos • Suporte de aplicação.

O QUE O FLAVOR WHEEL™ OFERECE:

- Uma variedade de escolhas de sabor com notas e perfis diferentes • Culturas de fácil uso que se integram facilmente à produção • Maior eficiência, com desenvolvimento mais rápido de sabor • Uma equipe global de especialistas em queijos e laticínios.

Se a sua indústria busca criar produtos diferenciados para atender a esses anseios do consumidor final, fale conosco. No caso dos queijos especiais, essa "fome" dos produtores (de fazerem produtos notáveis) combina com "a vontade de comer" de mais e mais brasileiros.

A Evolução dos Produtos Químicos na Higienização da Indústria de Laticínios

Por: Gicele Mylius, diretora comercial da Reinigend Química



A indústria de laticínios, ao longo dos anos, tem evoluído significativamente, impulsionada pela inovação tecnológica e demanda por produtos de alta qualidade e segurança alimentar. Um dos pilares dessa transformação é a utilização de produtos químicos para realizar a higienização, que cria a eficiência dos processos de produção e a integridade dos produtos.

Histórico e Primeiros Desafios

Desde o início, a indústria de laticínios apresenta desafios relacionados à conservação e qualidade dos produtos. A partir da década de 1920, começam a surgir algumas indústrias para o beneficiamento e a distribuição de leite, e métodos rudimentares de higienização eram insuficientes para garantir a segurança alimentar, resultando em perdas significativas e riscos à saúde pública. Com o avanço da ciência química, surgiram os primeiros agentes de limpeza e desinfecção, que proporcionaram a ampliação e comercialização, garantindo a longevidade dos produtos, mantendo-os frescos e seguros para o consumo. Historicamente, o campo da higiene dos alimentos estava mais restrito a aspectos como a presença ou a ausência de determinado contaminante. Hoje, a discussão que envolve essa questão se amplia, contemplando os riscos envolvidos nas diferentes etapas de produção até o consumo bem como a sustentabilidade e impactos gerados pela cadeia produtiva.

Inovações na Higienização

A introdução de produtos químicos para realizar a higienização foi um dos grandes avanços na indústria. Estes produtos se tornaram essenciais para a limpeza e desinfecção de equipamentos e instalações. Eles eliminam micro-organismos patogênicos e ajudam a prevenir a formação de biofilmes, o que pode comprometer a qualidade dos produtos.

Recentemente, novas formulações mais eficientes e menos agressivas ao meio ambiente estão sendo desenvolvidas, atendendo às demandas por práticas mais sustentáveis.

Benefícios Ambientais e de Sustentabilidade

Com a crescente preocupação ambiental, a indústria de laticínios busca soluções mais sustentáveis.

A redução do uso de produtos químicos agressivos e a adoção de alternativas biodegradáveis estão em pauta. Além disso, a implementação de tecnologias de purificação e tratamento de efluentes químicos garantem a minimização do impacto ambiental.

A evolução dos produtos químicos de higienização tem proporcionado significativos benefícios ambientais.

O desenvolvimento de compostos biodegradáveis e menos tóxicos minimiza o impacto ambiental, protegendo a água e o solo.

Além disso, a utilização de produtos concentrados e a aplicação correta, mediante equipamentos dosadores e diluidores, diminui o consumo de produtos químicos, resultando em menos resíduos e embalagens descartadas.

Produtos modernos que exigem menos água para enxágue e eficazes em menores concentrações, preservam os recursos hídricos.

Redução de Custos com Novas Práticas de Higienização

Além dos inúmeros benefícios ambientais, a implementação de novas práticas de higienização contempla o uso de equipamentos dosadores e diluidores, representando significativamente uma redução de custos para as empresas de laticínios. Esses dispositivos produzem a dosagem precisa dos produtos químicos, evitam desperdícios e garante a eficácia da higienização.

A diluição correta dos produtos permite uma utilização mais eficiente, prolongando inclusive a vida útil dos equipamentos.

Essas economias são refletidas diretamente nos custos operacionais e proporcionam maior competitividade às empresas do setor.

A Reinigend e o Futuro Sustentável

A Reinigend é uma empresa que vem focando seus desenvolvimentos na implementação de novos produtos de higienização para laticínios com foco na sustentabilidade, na redução do consumo de água, ressaltando a segurança do colaborador e a conservação dos equipamentos.

Com parcerias em centros universitários, como o TECNOVATES (UNIVATES) e certificações REBLAS por laboratórios acreditados, busca levar cada vez mais os conceitos de ESG para seus clientes.

Entre os novos desenvolvimentos da Reinigend, estão produtos que substituem alcalinos fortes

por produtos com agentes orgânicos de alta biodegradabilidade, e produtos para Clean in Place (CIP) que economizam até 50% de consumo de água e tempo de higienização. Além de prestarem um acompanhamento e capacitação das equipes internas de limpeza, auxiliando no acultramento das inovações, empresas associadas da APIL/RS, como Doceoli Alimentos, Laticínios Petry, Laticínios Kiformagio, Laticínios Boavistense e Indústria de Alimentos Costa Uruguay, já aderiram às novas e modernas práticas de higienização.

Evoluir Sempre

Assegurar sempre a total qualidade dos alimentos consumidos, dentro da lógica de produção em larga escala e ser capaz de abastecer mercados globais, sem riscos à saúde humana ou ao meio ambiente, é um desafio que norteia toda a cadeia produtiva, da qual a indústria dos produtos de higienização faz parte. O futuro da higienização na indústria de laticínios está intrinsecamente ligado à inovação química. Novas descobertas e avanços tecnológicos continuarão sempre a moldar o setor, contribuindo para a produção de alimentos mais seguros e de alta qualidade.

A evolução dos produtos químicos na higienização da indústria de laticínios busca o bem-estar da humanidade, no campo da higiene e dos alimentos, uma vez que se trata de uma necessidade diária e contínua para a manutenção da espécie.

Além dos benefícios à saúde pública e ao meio ambiente, a adoção de práticas e produtos de higienização mais modernos proporcionam uma redução significativa de custos, reforçando o compromisso da indústria de alimentos com a eficiência e a saúde de seus consumidores.



Conte com a mais **alta tecnologia em análises de qualidade do leite** para garantir a segurança dos seus produtos.

▶ Contagem de células somáticas

▶ Composição do leite

▶ Contagem total bacteriana

▶ Resíduos de antibióticos

▶ Caseína

▶ Ureia

Solicite seu orçamento

51 3714-7027
unianalises.com.br

 **UNIANÁLISES**

Excelência ao seu alcance

Por meio dos programas de qualidade American Nutrients, podemos auxiliar na implementação do **Programa Mais Leite Saudável.**

- QUALIDADE DE ÁGUA DE BEBIDA
- LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ORDENHADEIRAS E SAÚDE DO ÚBERE
- SUPLEMENTO ALIMENTAR COM LEVEDURAS E POLIFENÓIS

AQUA
NUTRIENTS

NUTRIÇÃO ANIMAL DA FORMA MAIS PURA

REDUÇÃO DE
CCS

REDUÇÃO DE
CPP/ CBT

MAIS SÓLIDOS
TOTAIS

MAIOR
PRODUÇÃO

REDUÇÃO DO USO
DE ANTIBIÓTICOS

 **American Nutrients**
SOLUÇÃO É O NOSSO COMPROMISSO

O consumo habitual de lácteos pode prevenir o câncer de mama?



Crédito:
Arquivo Pessoal

Neila Richards,
Professora da UFSM Líder do
Grupo de Pesquisa Tecnologia
de Lácteos Especiais do CNPq

Nos últimos anos, devido às redes sociais, algumas informações colocam em dúvida os benefícios do leite para a saúde. É importante alertar a população brasileira sobre essa mudança de comportamento, uma vez que muitos acreditam em pessoas sem suficiente conhecimento científico, que emitem opiniões baseadas em "achismos" para ganhar likes.

O leite é reconhecidamente uma fonte de nutrientes que pode auxiliar na composição de uma alimentação balanceada, no crescimento saudável, na promoção da saúde e na prevenção de algumas doenças crônicas, cardiovasculares, osteoporose, desempenho cognitivo, entre outras. Com base em evidências científicas robustas e atuais, podemos afirmar que o ser humano pode e deve consumir leite e produtos lácteos após o desmame, uma vez que este hábito foi adquirido ao longo da história devido à enorme capacidade evolutiva e adaptativa. O leite contém todos os oito aminoácidos essenciais para um adulto, sendo riquíssimo em lisina, metionina, leucina e triptofano, aminoácidos quase sempre limitantes em outros alimentos, destacamos principalmente as proteínas vegetais.

As proteínas do leite são classificadas como de alto valor biológico por sua digestibilidade e biodisponibilidade. Em relação ao cálcio, não há um alimento que substitua o leite na oferta desse nutriente, considerando não só a quantidade de cálcio presente em sua composição mas também o percentual de absorção do mineral, refletindo a quantidade de cálcio que o organismo realmente irá receber.

Uma das doenças mais frequentes e fatais em mulheres é o câncer de mama (CM). A cada 14 segundos, uma mulher é diagnosticada com CM em algum lugar do mundo. Fatores reprodutivos e hormonais, idade, inatividade física, tabagismo, obesidade, consumo elevado de álcool e uso de substâncias sem qualquer comprovação científica (adquiridas pela internet) têm sido considerados fatores altos de risco associados ao aumento da

incidência de câncer de mama. A dieta e o estilo de vida são dois dos aspectos mais modificáveis da vida de uma pessoa e considerados estratégias eficazes de prevenção de muitos tipos de câncer. Acredita-se que o CM resulte das interações entre fatores ambientais e genéticos.

Até o momento, a associação entre consumo de laticínios e do câncer de mama em mulheres apresenta resultados conflitantes, dependendo de fatores externos como os citados anteriormente.

Em um estudo realizado em 2015 pelo Journal of Breast Cancer, no qual foram analisados 27 artigos (total de 1,6 milhões de participantes), concluiu-se que o alto e moderado consumo de lácteos (>600 e 400-600 g/dia, respectivamente) reduziu significativamente o risco de câncer de mama (27%) em comparação com o baixo consumo de laticínios (<400 g/dia).

A análise de subgrupos mostrou que fermentados (iogurte, kefir, leite acidófilo, etc.) e lácteos com baixo teor de gordura reduziram o câncer de mama, enquanto outros tipos de produtos lácteos não apresentaram resultados claros e/ou não foram avaliados. Os resultados da pesquisa de 2015 foram reavaliados, ampliados e validados em uma meta-análise publicada em 2023, no periódico internacional Annals of Medicine, e se concluiu que o consumo de produtos lácteos foi inversamente associado ao risco de desenvolver CM. A prevenção da doença ou efeito depende da dose, do tipo de laticínio e do tempo de consumo. Os dados sugerem que há um efeito protetor quando produtos lácteos fazem parte de uma dieta habitual, associada ao consumo de leite ao longo da vida; não esquecendo, porém, de eliminar alguns dos principais fatores de risco (álcool, obesidade, tabagismo, etc.) que podem aumentar a chance da doença.

Diversos estudos indicam que certos componentes dos produtos lácteos podem ter propriedades anticarcinogênicas contra o CM. Entre essas substâncias, destacam-se:

- Ácidos graxos conjugados e outros lipídios: O ácido linoleico conjugado (CLA), encontrado na gordura do leite bovino, é conhecido por suas propriedades anticarcinogênicas. Além do CLA, outros componentes lipídicos, como esfingomielina, ácido butírico, éter lipídios, beta-caroteno e vitaminas A e D, também têm potencial anticâncer, ajudando a proteger contra o CM e inibindo o desenvolvimento de tumores.
- Proteínas do soro do leite: As proteínas ricas em cisteína presentes no soro do leite possuem propriedades antioxidantes e imunomoduladoras, que podem contribuir para a prevenção do CM.
- Lactoferrina bovina (bLF): A lactoferrina bovina, encontrada no leite, demonstrou inibir a carcinogênese do cólon e possui potencial para a quimioprevenção de cânceres em geral, incluindo o CM.
- Cálcio e vitamina D: Esses nutrientes são essenciais na regulação do crescimento celular e na manutenção da saúde óssea, além de terem propriedades que podem ajudar a reduzir o risco de CM. Dados de estudos in vitro sugerem que o cálcio e a vitamina D exercem vários efeitos anticarcinogênicos nas células cancerígenas da mama. Estudos observacionais e meta-análises também forneceram evidências de que a vitamina D e o cálcio protegem contra o CM, especialmente em mulheres na pré-menopausa.
- Alimentos lácteos fermentados: O consumo diário de produtos lácteos fermentados, como iogurte e kefir, tem sido associado a um risco reduzido de CM. Esses alimentos contêm probióticos que podem melhorar a saúde intestinal e todo o sistema imunológico, contribuindo para a prevenção do câncer.
- Antioxidantes solúveis: Alguns produtos lácteos para alimentação infantil possuem níveis mais altos de antioxidantes solúveis em água, que podem oferecer proteção contra o estresse oxidativo, um fator contribuinte para o desenvolvimento do câncer.

Os produtos lácteos são as principais fontes alimentares desses compostos, e estudos sugerem que eles desempenham um importante papel na redução do risco de CM, embora sejam necessárias mais pesquisas para entender completamente seus mecanismos e eficácia em diferentes populações do mundo.

O iogurte é nutricionalmente rico em probióticos, proteínas, cálcio, riboflavina, vitamina B6 e vitamina B12, tendo benefícios nutricionais que vão além aos do leite. O *Lactobacillus acidophilus* pode modular a resposta imune contra o câncer de mama. Com o aumento da idade, os intestinos apresentam níveis decrescentes de bactérias probióticas, em especial as bactérias bifidas, o que permite o crescimento de bactérias produtoras de toxinas e, talvez, indutoras de câncer. Produtos fermentados tais como: iogurte, leite fermentado, kefir, kumys, leite acidófilo, coalhada e sour cream podem fornecer benefícios para repor e equilibrar a microflora nos intestinos, o que pode diminuir o risco de CM.

No entanto, também foi sugerido que o consumo elevado de produtos lácteos com alto teor de gordura (cream cheese, mascarpone) pode refletir uma ingestão geral maior de gordura na dieta, particularmente gordura saturada que, por sua vez, tem sido associada a uma maior incidência de CM. Porém, estes dados são inconsistentes, e não há pesquisas quanto ao consumo de leite integral (teor de gordura > 3,0), queijo, manteiga ou laticínios com alto teor de gordura.

Lembrando que diferentes tipos de ácidos graxos podem contribuir de forma diferente para o risco de CM.

Embora os ácidos graxos saturados tenham sido associados ao aumento do risco de CM, nenhuma associação significativa foi demonstrada para gorduras totais, monoinsaturadas ou poli-insaturadas.

O consumo de lácteos, como alimento promotor e protetor de saúde, começa na qualidade do leite produzido, pois pode conter várias substâncias estranhas podendo afetar a saúde humana, por exemplo, sujidades e contaminantes, como pesticidas que são potencialmente cancerígenos.



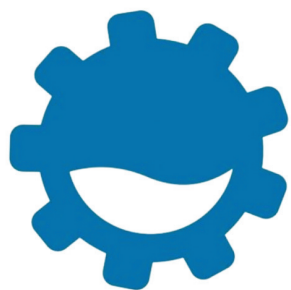
Lácteos e substâncias que auxiliam na prevenção do CM

Considerações Finais

O leite é considerado um alimento seguro, estando presente em praticamente todos os guias alimentares do mundo. Obviamente, intolerâncias e alergias individuais existem e devem ser levadas em conta. É importante lembrar que as orientações dietéticas devem ser sempre personalizadas, levando em consideração as necessidades nutricionais individuais e as condições de saúde, o que reforça a importância do conhecimento do profissional de saúde para a realização de uma intervenção adequada.

Os estudos atuais mostram que o consumo de laticínios é inversamente associado ao risco de CM de uma maneira que parece ser dependente da dose, do tempo e do tipo de produto lácteo consumido.

Isto é importante porque, estimar o risco de CM associado ao consumo de laticínios, pode ajudar a informar a tomada de decisões para profissionais da saúde (médicos, biomédicos, nutricionistas, nutrólogos entre outros) e políticas de saúde pública.



CENTRIMILK

MAXCREAM - HAUS

O Separador que faz a DIFERENÇA, está conquistando a Indústria Brasileira de Lacteos.

Hoje com 11 máquinas instaladas no Brasil, a Centrimilk em parceria com a Haus, vem oferecer equipamentos de alta qualidade e o melhor custo e benefício do mercado.

Consulte-nos e solicite um orçamento!

FONE:(49) 3323-8856

whats: (49)98824-4401

E-mail: comercial@centrimilk.com.br

www.centrimilk.com.br

BECAUSE WE CARE!



Impactos das Chuvas e Cheias Extremas no Rio Grande do Sul

As fortes chuvas que atingiram o estado do Rio Grande do Sul na última semana de abril e início de maio de 2024, trouxeram muitos desafios para diferentes segmentos do Estado, e com o setor leiteiro não foi diferente.

Os prejuízos somam-se desde perdas de animais e infraestruturas danificadas, perda de produção pela dificuldade de logística e transporte de produtos como também a escassez de alimento para os animais.

Para entender o atual cenário enfrentado no Estado, conversamos com o extensionista Jaime Ries, zootecnista e assistente técnico estadual em Bovinocultura de Leite da EMATER/RS, que

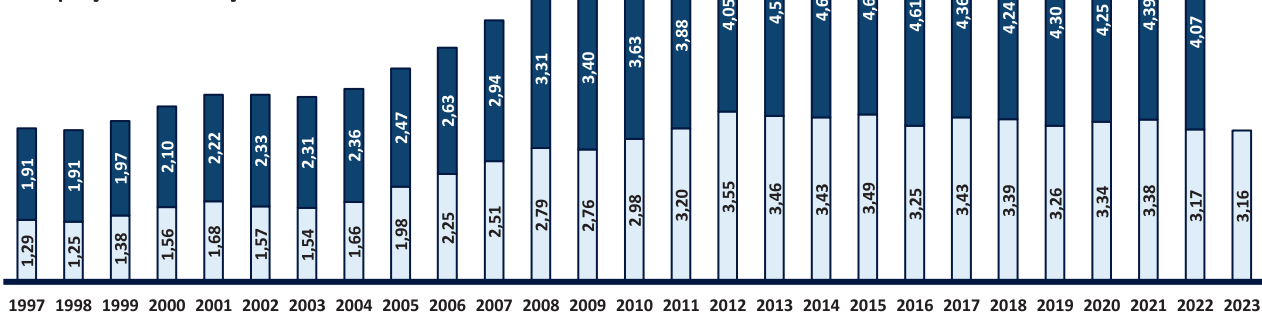
apresentou um importante relatório divulgado pela EMATER/RS, demonstrando os impactos das chuvas e cheias extremas no Rio Grande do Sul.

Produção Leiteira do Rio Grande do Sul

A produção do leite no Rio Grande do Sul, há mais de uma década está estagnada, em relação ao volume produzido, o que demonstra a severidade da crise que enfrentamos.

Total de leite produzido no RS e volume captado pelas indústrias (bilhões de litros)

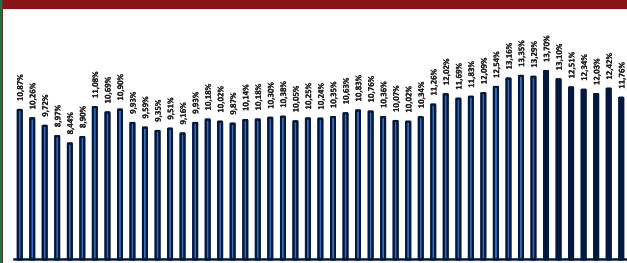
□ Captação ■ Produção



Fonte: Emater/RS-GET/NDA, a partir dos dados disponibilizados pelo IBGE/PPM e Pesquisa Trimestral do Leite

Estes fatores levam, inclusive, o Estado a recuar na sua participação em relação ao volume de leite produzido no país.

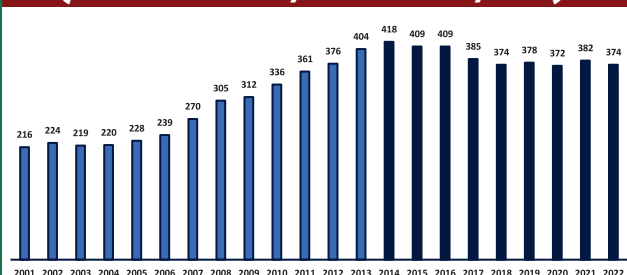
Participação da produção de leite do RS sobre a produção brasileira (%)



Fonte: Emater/RS-GET/NDA, a partir dos dados disponibilizados pelo IBGE/PPM

Estamos diminuindo gradualmente nossa capacidade de exportar leite para outras unidades da federação.

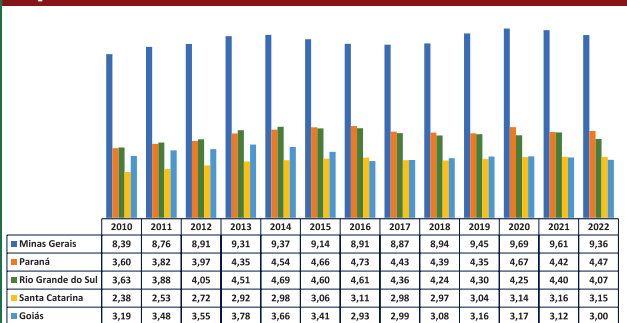
Produção per capita de leite no RS (litros de leite/habitante/ano)



Fonte: Emater/RS-GET/NDA, a partir dos dados disponibilizados pelo IBGE/PPM, IBGE/Estimativas Populacionais 2001 a 2021 e IBGE/Censo Populacional 2022

O RS deixou de ocupar a segunda posição em termos de produção no país, tendo sido superado pelo Estado do Paraná.

Produção de leite nos principais Estados produtores (bilhões de litros de leite)

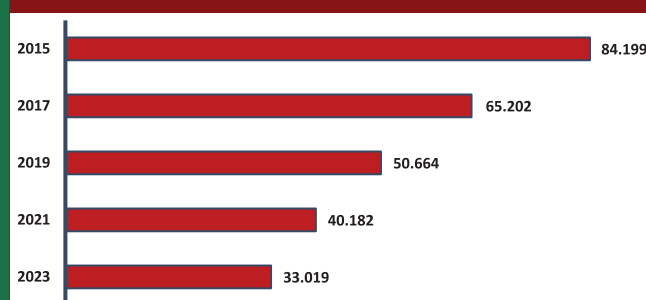


Fonte: Emater/RS-GET/NDA, a partir dos dados disponibilizados pelo IBGE/PPM

O reflexo mais evidente dessa situação é uma grande redução no número de produtores de leite no Rio Grande do Sul. Estudos da Emater/RS indicam que, nos últimos oito anos, houve uma redução de 61% no número de pequenos produtores de leite principalmente.

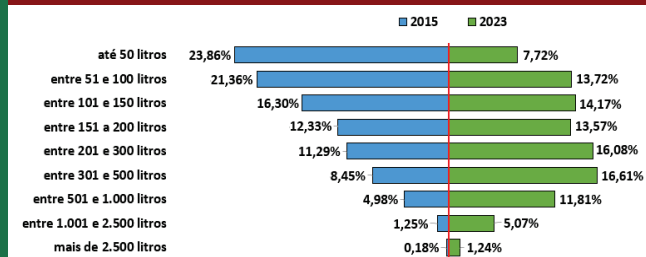
Estes deixaram de considerar o leite uma atividade atrativa.

Variação no número de estabelecimentos produtores de leite no RS que destinam o leite para industrialização, entre 2015 e 2023



Fonte: Emater/RS- Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, 2015 a 2023

Mudança ocorrida na escala de produção diária de leite em estabelecimentos do RS que destinam o leite para industrialização, entre 2015 e 2023.



Fonte: Emater/RS- Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, 2015 a 2023

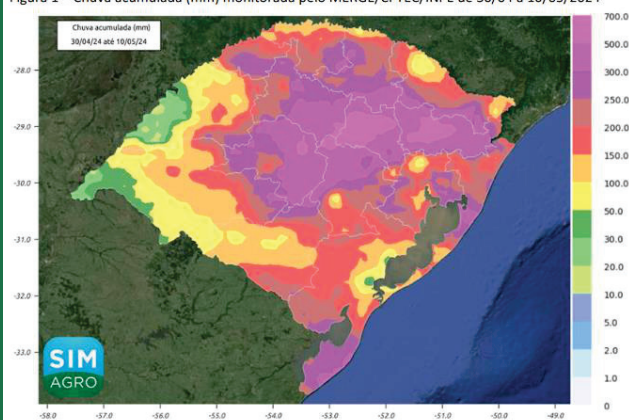
É importante situar, também, que o Estado vem sofrendo com eventos climáticos adversos há vários anos, mais efetivamente a partir do verão de 2021, com fortes estiagens que reduziram a produção e a qualidade, principalmente da silagem de milho armazenada nas propriedades.

Além disso, é evidente que, no Rio Grande do Sul, a atividade leiteira também vinha sofrendo impactos negativos no aumento das importações de leite do Mercosul bem como dos custos de produção e, consequentemente, na redução da rentabilidade da atividade como acontece em boa parte do país.

Nesse contexto, ocorrem eventos climáticos extremos, no momento do ano em que é importante frisar: o fim do período de entressafra, provocado pelo vazio forrageiro outonal.

Impactos dos eventos climáticos adversos sobre a produção de leite no RS

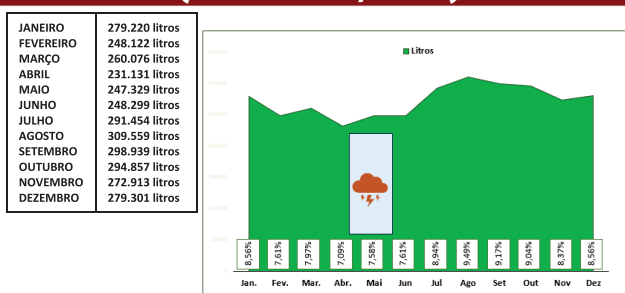
Figura 1 – Chuva acumulada (mm) monitorada pelo MERGE/CPTEC/INPE de 30/04 a 10/05/2024



Fonte: Emater/RS - Relatório de Evento Adverso nº 1 – Impactos das Chuvas e Enchentes Extremas no Rio Grande do Sul em maio de 2024

No mês de maio, os produtores estavam finalizando a colheita do milho para silagem, havendo ainda, cerca de 20% das lavouras para serem colhidas e que foram prejudicadas. O mês de maio também é importantíssimo para a implantação e o desenvolvimento inicial das pastagens de inverno, representando um dos esteios da produção de leite gaúcha.

Aquisição mensal de leite pelas indústrias de laticínios do RS (X 1.000 litros) (média 2019/2023)



Fonte: Emater/RS-GET/NDA, a partir dos dados disponibilizados pelo IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite

Esse efeito negativo sobre a produção de silagem como também a formação e o desenvolvimento das pastagens de inverno atingiram basicamente todo o Estado do Rio Grande do Sul, agravando uma situação que já era desfavorável.

Dessa forma, observa-se um atraso significativo na disponibilidade de pastagens, ampliando o período de "vazio outonal" e retardando o período da safra no Estado, que é dependente das pastagens de inverno, principalmente Aveia e Azevém.

Além desse prejuízo abrangente em termos territoriais, muitas comunidades ficaram isoladas em função de prejuízos nas estradas ou pela falta de energia elétrica, levando diversos produtores a não poderem coletar o leite, principalmente na primeira semana do mês de maio.

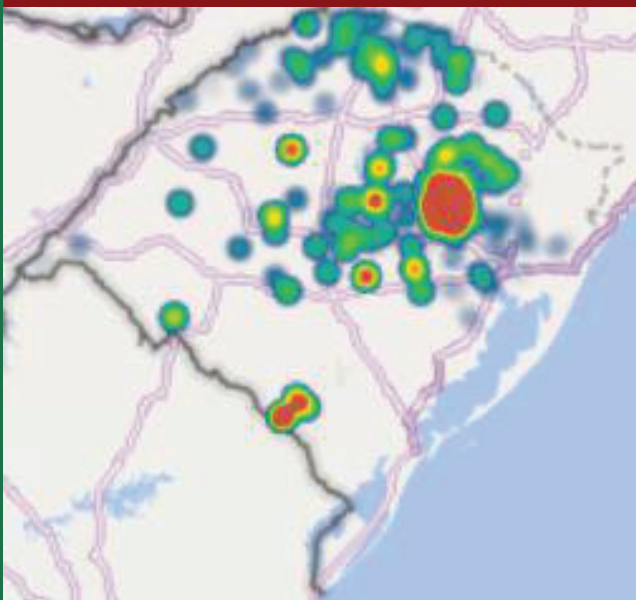
Segundo as estimativas da EMATER/RS, esta ocorrência representa mais de 9 milhões e meio de litros de leite não coletado (9.625.000 litros). Este prejuízo só não foi maior ainda porque houve colaboração entre as empresas para a coleta do leite, o que foi permitido pelo MAPA, por meio da emissão de Portarias que flexibilizaram algumas normativas, em caráter excepcional.

Algumas regiões sofreram impactos ainda mais severos como: mortalidade de animais, perdas das estruturas produtivas e, em alguns casos, também do próprio solo destinado aos cultivos nas propriedades. Esta situação não ocorreu de maneira generalizada e sim de forma bastante concentrada em algumas bacias hidrográficas.

Destacadamente, as propriedades localizadas às margens dos rios que compõem a bacia do Taquari, foram as mais impactadas em relação à produção do leite. Esta região representa cerca de 9 a 10% da produção gaúcha de leite.

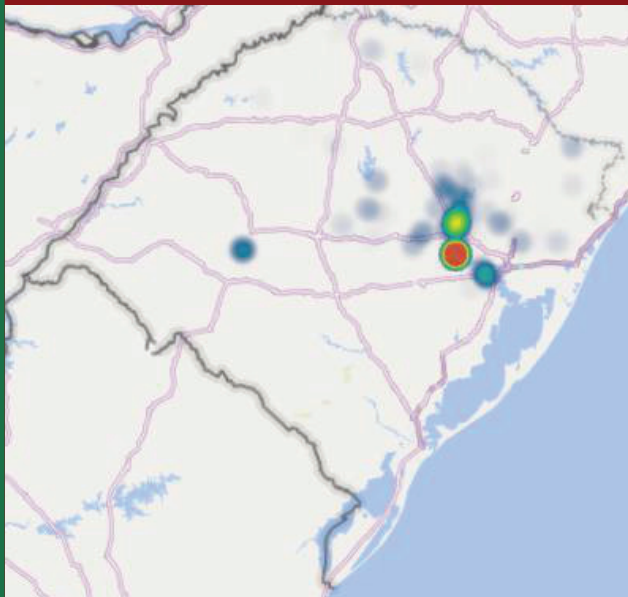
Região em que, inclusive, muitos produtores ainda tentavam se recuperar das enchentes ocorridas em setembro e novembro do ano passado. Além do Vale Taquari, outras regiões como: parte da região da Serra Gaúcha, Vale dos Sinos, Caí, Rio Pardo, Central e Metropolitana também sofreram impactos bastante severos, mas apresentam menor importância em termos de produção de leite.

Localidades com registros de leite não coletado no RS, segundo levantamento realizado pela EMATER/RS



Fonte: EMATER/RS - Relatório de Evento Adverso nº 1 – Impactos das Chuvas e Enchentes Extremas no Rio Grande do Sul em maio de 2024

Localidades com registros de mortalidade de bovinos leiteiros no RS, segundo levantamento realizado pela EMATER/RS



Fonte: EMATER/RS - Relatório de Evento Adverso nº 1 – Impactos das Chuvas e Enchentes Extremas no Rio Grande do Sul em maio de 2024

No primeiro momento, a extensão Rural preocupa-se em fazer o levantamento das perdas e o próprio acolhimento das famílias atingidas. Muitas famílias perderam a capacidade produtiva de alimento nas propriedades como os próprios estoques de silagem e feno, ficando dependentes da doação de alimentos de outras regiões do RS e de diversos Estados. Nesse sentido, um conjunto de entidades públicas e privadas unem-se para garantir a logística de distribuição dos alimentos nas propriedades mais necessitadas, situação que permanece até hoje em muitas localidades.

Registro da doação de feno, realizada por agricultores da região de Santa Rosa, para produtores afetados pelas enchentes

Crédito: Divulgação



Neste momento, ainda não existem estimativas sobre o número provável de produtores de leite que sairão da atividade ou sobre a redução na produção do Estado. No entanto, é de se esperar que diversos produtores abandonem a atividade, especialmente aqueles menos estruturados, com menores volumes.

Registro da silagem que vai atender uma das propriedades no projeto 'Adote Uma Propriedade', que garantiu silagem ao rebando até janeiro de 2025.

ENCHENTES NO Rio Grande do Sul

SOLIDARIEDADE CHEGA AO CAMPO

Recomeçar

Esta palavra nunca fez tanto sentido como agora para o Rio Grande do Sul. O mês de maio de 2024 marcou o Estado por uma enorme catástrofe que atingiu e devastou cidades inteiras, chegando ao campo. Mas também, foi marcado pela união, pela força e coragem de nossa gente.

Vimos muitas pessoas ajudando, mobilizando-se, com iniciativas louváveis. Um dos projetos que causou grande comoção foi o 'SOS Animais RS'. Formado, inicialmente, por um grupo de 12 pessoas que, ao longo dos dias, foi recebendo apoio de voluntários, de diferentes áreas de atuação, regiões e estados brasileiros, em sua grande maioria, atuando diretamente na atividade leiteira. A iniciativa estabeleceu como foco inicial salvar vacas leiteiras.

Um dos integrantes deste grupo que deu início à ação foi Fábio Rodrigo Medeiros Guilhermano, Consultor Técnico Comercial independente pela empresa Fábio Guilhermano e Especialista em Bovinocultura Leiteira, sócio-parceiro APIL/RS, que traz mais detalhes da missão de ajudar as famílias produtoras de leite.

'Traçando uma linha do tempo, lembro que, no dia 1º de maio, vieram os primeiros alertas para a região de Lajeado, cidade em que resido, no Vale do Taquari. Devido a alagamentos anteriores, já ligamos o sinal de alerta.

No dia 2 de maio, o fornecimento de luz foi interrompido por segurança, e, em 3 de maio, as preocupações começam a aumentar já que a cidade de Lajeado encontrava-se ilhada, sem sinal de internet, estradas interrompidas ou por

alagamentos ou por quedas de barreiras, comunicação virtual inexistente, logo veio a falta de água, e a preocupação da população quanto à falta de mantimentos e combustível. Ninguém entrava e ninguém saía da cidade. Passada a situação emergencial, após o retorno da luz e comunicação, os primeiros sinais de catástrofe se anunciam, com muitos pedidos de socorro, felizmente não fomos atingidos diretamente, mas a realidade muito próxima era muito complicada.' Comenta Fábio.

Em meio a tanta informação, Guilhermano é contatado pelo médico veterinário Marcos Eulógio Griss, sendo informado da existência de um grupo que estava captando doações, buscando por ajuda para intermediar a chegada dos produtos arrecadados. 'Eles queriam ajudar, mas não sabiam para quem doar, como doar, logística, então me encontram na rede social e fizeram contato. Me coloquei à disposição e passei a integrar a equipe de trabalho.

De antemão, informei que não teria condições de sair a campo, pois minha esposa havia passado por um procedimento cirúrgico, há pouco tempo, e precisava de minha atenção. Tive a compreensão imediata, assumindo a tarefa de fazer as conexões para viabilizar a organização de toda logística e controle de demandas tanto de doações como de distribuição. E assim foi por todo mês de maio e início de junho, foram dias intensos.

Tivemos um grande grupo de trabalho, que formaram subgrupos para ser possível organizar e gerenciar as informações, identificar prioridades e otimizar as entregas, fazendo a coisa acontecer', explica.

As Primeiras Ações

Créditos: Divulgação

Em meio à situação caótica em diversas cidades, o grupo sabia que precisava agir rápido, pois as vacas e outros animais necessitavam de alimento e cuidados veterinários. As redes sociais foram primordiais para divulgar a iniciativa e aumentar o número de doações.

Fábio conta que as demandas eram muitas, e as dificuldades também. 'A gente tinha que ajudar as famílias com alimentos, água, mão de obra, e ao mesmo tempo os animais, pois era nossa missão maior. As doações vinham, mas a água dos rios não baixava, os acessos seguiam bloqueados, e era preciso fazer chegar os mantimentos até as propriedades.

Fizemos contato com a EMATER/RS, secretarias de agricultura e inspetoria veterinária de vários municípios para identificar quais as demandas, as prioridades, focando sempre em não perdermos mais animais e acontecer uma divisão justa dos alimentos. Conseguimos criar quatro centros maiores de logística, em Venâncio Aires, Teutônia, Estrela/Bom Retiro e em Lajeado, além de outros centros de apoio, em outras regiões do Estado,' conta.

Neste meio tempo, criou-se uma grande comoção, e surgiram novos grupos de suporte, um deles foi 'VET Sem Fronteiras', composto por mais de 20 médicos veterinários, que estavam empenhados em salvar os animais, atuando a campo, com atendimentos diretos nas propriedades, levando medicamentos necessários e tratamento aos animais, produtos vindos de doações.

'A gente mal dormia, a dedicação era total em atender todas as demandas, e as histórias tocavam nosso coração, seja pela tristeza por tamanha tragédia, ou pela alegria a cada doação. Tivemos muitas pessoas ajudando, impossível citar e agradecer a todas, mas sabem o que fizeram e que possam se sentir abraçadas. Sem sombra de dúvidas, a maior efetividade da ação do grupo foi na fase emergencial, quando as famílias se sentiram amparadas, quando não sabiam o que fazer, para onde ir.' Expõe Fábio.



Quatro centros maiores de logística foram criados para receber as doações



As doações vieram de diferentes estados, uma enorme comoção e união de esforços

Adote uma Propriedade

Neste meio tempo, enquanto o projeto 'SOS Animais RS' seguia seu fluxo, houve uma nova iniciativa. Fábio conta que eles foram inspirados pelo humorista Badin, com a ideia de uma cidade adotar a outra, então pensaram: vamos lançar o projeto 'Adote uma Propriedade' e levantar custos para isso.

Projeto SOS Animais RS em Números:

34 municípios gaúchos beneficiados

405 propriedades atendidas na fase emergencial

Em torno de 5.100 vacas atendidas, além de cavalos, ovelhas e cães

Aproximadamente 1.600 toneladas de alimentos doados e distribuídos, além de medicamentos e sementes.

Novas lives, entrevistas, leilões, divulgação e contatos com empresários. Uma comitiva foi criada para coordenar e acompanhar as ações, elaborou-se um roteiro de visitas para entender quais seriam as necessidades. 'Lembro que nas quatro primeiras propriedades, na linha onde iniciamos as visitas, não havia mais ninguém, só destruição, tudo fora do lugar, locais sem condições de seguir com a atividade, muito triste', comenta.

Após as visitas, alguns critérios foram adotados para efetivar a adoção da propriedade, sendo os principais: família com interesse em continuar na atividade leiteira e que tivesse 100% de sucessão familiar, jovens querendo permanecer no campo.

'Na primeira fase do projeto, conseguimos ajudar três famílias. A primeira, com a reconstrução do galpão e a compra dos móveis da residência. À segunda foi garantido o fornecimento de silagem até janeiro de 2025 e auxílio na reconstrução do galpão. E a terceira, buscando reconstruir o galpão. Já identificamos a quarta propriedade a ser ajudada, mas findaram-se os recursos no momento. Então, abrimos uma "Vakinha", que está em funcionamento, caso houver interesse em contribuir,' explica Guilhermano.

**Faça sua doação
acesse o Qr Code
ao lado:**



Administrando o Momento de Crise

Fábio conta que, além de pedir as doações, controlar o que chegava, organizar a logística e repasse para as propriedades, foi preciso lidar com as cobranças.

'Foram muitas doações de alimentos aos animais, além de medicamentos e afins. Logo nos primeiros dias do início dos projetos, recebemos alguns pedidos de esclarecimentos sobre o destino das doações. É fato que não conseguimos chegar em todos os lugares, mas fizemos nosso melhor. Trabalhamos com planilhas de prestação de contas, tudo está registrado.

Outro questionamento é sobre as propriedades adotadas, o porquê de serem apenas estas, e justifico.

Optamos por estruturar bem as propriedades escolhidas, com as demandas que mais necessitavam, e para isso foi preciso investir mais recursos. Quero, em nome de todos que estiveram ajudando, de uma forma ou outra, agradecer a quem doou, da forma que pôde: dinheiro, serviço braçal, produtos, todos são importantes e foram fundamentais.' Conta.

No início de junho, Fábio precisou retomar ao trabalho, as doações diminuíram, dois pontos de coleta já fecharam, e tudo parece estar voltando ao normal, mas não é bem assim. 'As famílias tiveram produções devastadas, solos estão sem condições de produzir, animais ainda necessitam de alimento, é preciso que se mantenham as doações, que sigam as ajudas,' explica.

Guilhermano expõe sua imensa gratidão pela oportunidade e confiança no trabalho realizado e deixa uma mensagem final: nossa missão não foi somente ajudar a atividade leiteira, salvar vacas, e sim, ajudarmos pessoas, nosso objetivo maior sempre foi manter a produção do alimento de uma nação. Espero que as pessoas entendam, que salvando as vacas, estamos salvando pessoas, histórias, projetos e sonhos, afinal as famílias vivem disso, essa foi a nossa causa.

E, tão logo a vida seja restabelecida, o mais próximo do que foi um dia nessas propriedades adotadas, estruturas parcialmente reconstruídas, vamos compartilhar o resultado do investimento obtido a partir das doações realizadas. Resultado este, da solidariedade humana salvando as vacas, os produtores de leite, a atividade leiteira, mas, principalmente, todas as pessoas que sobrevivem desta cadeia produtiva, inclusive o consumidor', conclui.

Crédito: Divulgação



O registro mostra parte do grupo, na execução de um dos projetos, e assim, representando todas as pessoas que fizeram parte das iniciativas

Mudanças Climáticas e seus Efeitos na Atividade Leiteira



Economistas e autoridades estão tratando as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, no período de abril e maio de 2024, como o desastre natural com maior impacto na economia brasileira.

Todos os principais segmentos da atividade agropecuária do Estado foram afetados, mas, na pecuária leiteira, a tragédia pode ter acelerado um declínio que já se desenha há anos.

Nos últimos três anos consecutivos, os produtores de leite já enfrentavam dificuldades em virtude do clima, com severa estiagem. Fator que vinha causando margens apertadas de produção e aumentando, de maneira significativa, os custos da atividade.

Estudos apontam que, atualmente, a matéria-prima que chega até os laticínios é repassada por aproximadamente 33 mil produtores em todo o Estado. Há dez anos, eram mais de 80 mil produtores que tinham o leite como atividade econômica.

O fator, que já era preocupante, torna-se caótico com a catástrofe climática ocorrida.

Em algumas regiões, os impactos afetaram, desde infraestrutura, (galpões, ordenhadeiras, tanques), pastagens danificadas e até mesmo devastadas, erosão do solo como também perda de rebanhos.

Além da recuperação e reestruturação das fazendas, existe o questionamento: qual será a projeção climática para o Rio Grande do Sul nos próximos meses?

Para esclarecer algumas dúvidas, conversamos com o renomado meteorologista, Flavio Varone, Coordenador do Sistema de Monitoramento e

Alertas Agroclimáticos (Simagro-RS)

Flavio afirma que o Rio Grande do Sul enfrentou enormes variações climáticas, e que um evento dessa magnitude muda completamente a configuração geográfica de diversas regiões, não sendo diferente com o agro. 'A intensidade da chuva foi muito forte, em um intervalo de tempo curto. Em diversas áreas, principalmente entre o Centro e o Nordeste Gaúcho, houve a marcação superior a 800-900 mm. Se este total de chuva fosse distribuído em um mês, já teríamos enormes danos. Com isso, pode-se entender a dimensão do estrago, já que este montante ocorreu em 5-6 dias, em áreas mais afetadas. Algumas regiões já cogitam repensar suas culturas.' Comenta.

Recentemente, a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA anunciou que, entre os próximos meses, a probabilidade de entrarmos no ciclo da La Niña é de 70%. Dados que são confirmados pelo meteorologista. 'A projeção para os próximos meses continua indicando a ocorrência de uma La Niña. Nós estamos vivendo um período de neutralidade, sem influência de El Niño-La Niña. Esta transição se dará no decorrer do mês de agosto, principalmente a partir de setembro. Até lá, teremos ainda alguma chuva, com volumes mais baixos. Agosto se apresenta como típico mês de inverno, momentos de ar mais frio, geadas, nevoeiros.

Com a chegada do ar mais quente, ocorre o aumento da temperatura, preparando chuva, com espaçamento bem maior que no primeiro semestre. Então, a partir de setembro, indo em direção à primavera, ocorrerão estiagens curtas, principalmente até o início do verão.

As Condições Climáticas e seus Impactos na Produção de Leite do Estado

A produção de leite possui um forte vínculo às condições climáticas, e estas alterações constantes acabam inibindo uma produção maior. Conforme as informações repassadas pelo departamento de pesquisa da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação – SEAPI-RS, houve queda significativa na produção leiteira em função das condições climáticas.

Varone orienta que os produtores acompanhem o site do SIMAGRO-RS, para estarem por dentro dos índices de temperatura e umidade, objetivando auxiliar na tomada de decisões na propriedade leiteira. 'Visamos o monitoramento climático no Rio Grande do Sul, com a elaboração de produtos e informações para viabilizar o planejamento e atuar como suporte para medidas de curto, médio e longo prazo no setor agropecuário do Estado. Sabemos que a produção de leite do Rio Grande do Sul foi muito impactada pela umidade, fator que inibe o rebanho, causando a diminuição da produção.

Portanto, é fundamental estar atento às possíveis alterações do clima,' expõe o Coordenador.

Avaliando Resultados das Regiões Atingidas e a Atividade Leiteira

A enchente de abril-maio foi extremamente intensa, prejudicando 2/3 do Estado. As áreas mais atingidas foram mais ao noroeste do Rio Grande do Sul, no Vale do Uruguai, descendo em direção a São Borja, principalmente na Fronteira Oeste.

Flavio explica que mais ao Oeste da Campanha houve chuvas bem regulares, prejudicando principalmente a finalização da safra de verão, que já estava atrasada. Muitas perdas ocorreram em função da umidade alta, que gerou problemas intensos no campo. Já na parte Central do Estado, Vale do Taquari, Rio Pardo, indo em direção à Serra Gaúcha, a situação foi crítica. 'A produção agrícola foi praticamente dizimada nessas regiões. Agora se faz necessário pensar no tipo de cultura que será trabalhada, já que o solo foi prejudicado. Toda aquela condição climática foi alterada e, a partir

de agora, é fundamental uma pesquisa muito mais robusta para se tirar as conclusões nessas áreas que foram atingidas', pontua.

Em se tratando da atividade leiteira, essas alterações climáticas afetam principalmente a produção de alimento dos rebanhos. 'As fortes chuvas de maio danificaram as pastagens devido à umidade, alagamentos e até mesmo erosão do solo. Junho veio com uma condição bastante extrema: vento, chuva e frio, fatores que se estenderam nos primeiros 15 dias de julho, e, mesmo com algumas áreas de tempo mais aberto, não se apresentaram condições de crescimento para as pastagens de inverno, que foram bastante prejudicadas nesse sentido.

'Precisamos de medidas urgentes, reforçando mais uma vez, talvez seja necessário repensarmos alguns segmentos até que haja recuperação dessas áreas muito atingidas. Locais que sofreram com as cheias dos rios precisam de uma atenção maior. Já aquelas áreas de alagamentos naturais devem ir, aos poucos, voltando à normalidade'. Conclui.



As áreas mais atingidas foram mais ao noroeste do Rio Grande do Sul, no Vale do Uruguai, descendo em direção a São Borja, principalmente na Fronteira Oeste.

Crédito: Arquivo Pessoal



Flavio Varone, Meteorologista, Coordenador do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (SIMAGRO-RS)

APIL Em Foco, um espaço criado para apresentar o trabalho promovido pela diretoria da entidade, objetivando representar e defender os direitos de seus associados.



Crédito: Divulgação

A APIL/RS, juntamente a 23 entidades do setor lácteo, representada por seu diretor de relações institucionais, Wladimir Pedro Dall’Bosco, esteve reunida, no dia 27 de março de 2024, com o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, para apresentar nova alternativa ao projeto de ajuste na alíquota modal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).



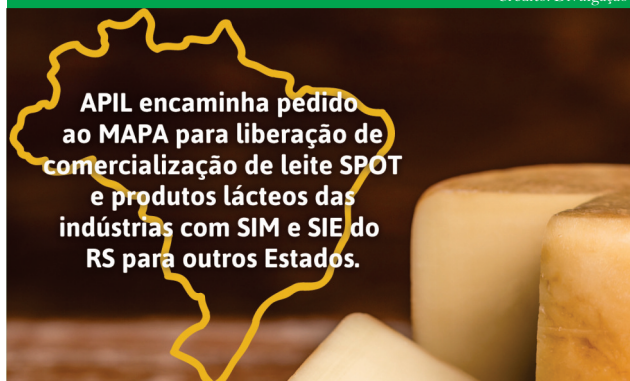
Crédito: Divulgação

O presidente da APIL/RS, Humberto Döering Brustolin, o diretor de relações institucionais, Wladimir Pedro Dall’Bosco, e o assessor executivo, Osmar Redin, participaram, no dia 10 de abril de 2024, de uma reunião para tratar dos decretos de revisão dos benefícios fiscais concedidos pelo Estado. Na oportunidade, houve debate quanto às propostas defendidas pelos diversos setores produtivos do Rio Grande do Sul.



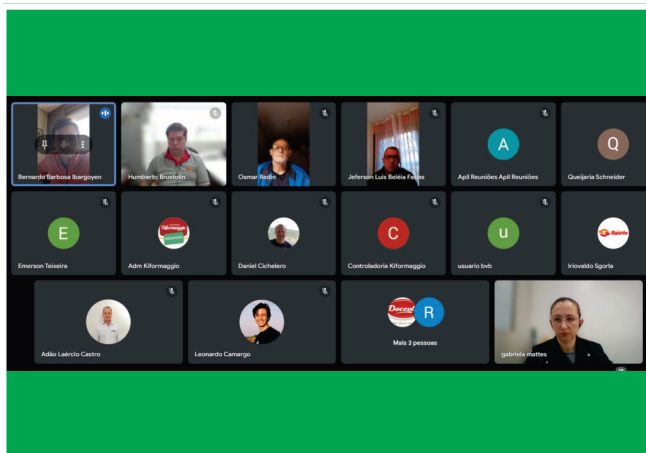
Crédito: Conseleite RS

A APIL/RS, representada pelo presidente Humberto Döering Brustolin, e pelo assessor executivo, Osmar Redin, integrou-se ao projeto de alinhamento de estratégias de crescimento econômico para o Rio Grande do Sul: a Nova Agenda. O encontro ocorreu no dia 10 de abril de 2024.



Crédito: Divulgação

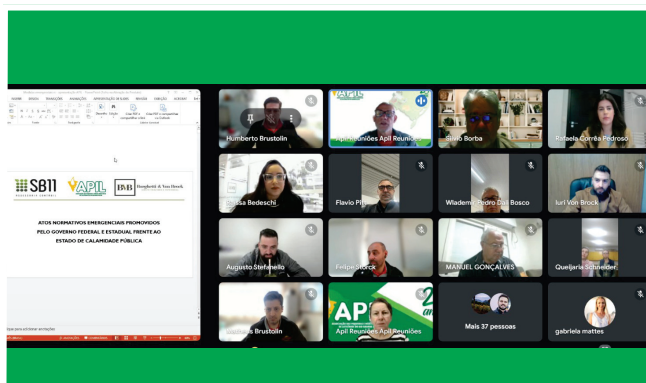
A APIL/RS encaminhou, no dia 14 de maio de 2024, um documento ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), solicitando a liberação para comercializar leite SPOT e produtos lácteos das indústrias com SIM e SIE do RS para outros estados. A iniciativa teve como objetivo amenizar os prejuízos das indústrias diante do cenário de calamidade pública enfrentado em diversos municípios do Rio Grande do Sul, devido à enchente ocorrida entre abril e maio de 2024.



A diretoria da APIL/RS propôs uma reunião com a equipe do projeto Produtores Gaúchos Unidos, no dia 28 de maio de 2024, para que os associados compreendessem melhor o funcionamento do projeto e tirassem suas dúvidas, auxiliando indústrias e laticínios ligados à APIL/RS.



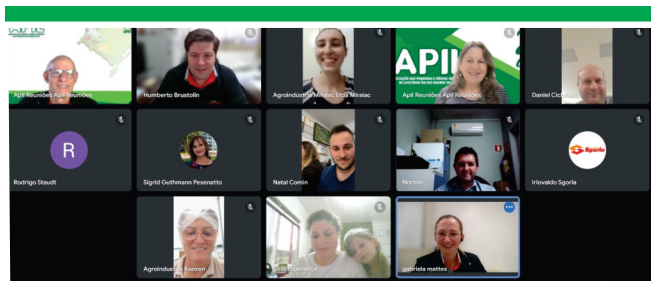
A APIL/RS emitiu, no dia 17 de junho de 2024, um ofício direcionado ao Ministério da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul – MAPA/RS, solicitando a prorrogação do prazo para o comércio interestadual de produtos de origem animal para estabelecimentos não integrantes do SISBI-POA.



A diretoria da APIL/RS promoveu, no dia 21 de junho 2024, uma reunião on-line direcionada a proprietários de laticínios, contadores e colaboradores dos associados da APIL, coordenada pelo assessor e contador para o agronegócio, Silvio Borba, que trouxe um estudo das novidades pós calamidade no Rio Grande do Sul, no que se refere à tributação, linhas de crédito, mudanças na legislação, entre outros assuntos.



A APIL/RS, representada por seu assessor executivo, Osmar Redin, participou, no dia 25 de julho de 2024, do lançamento do Programa Agrofamília, que visa a incentivar o fortalecimento da agricultura familiar e o fomento à agroindustrialização dos produtores.



APIL/RS organizou uma reunião on-line, no dia 26 de julho de 2024, com os pequenos laticínios associados à entidade. O encontro teve como principal objetivo esclarecer sobre os serviços oferecidos, destacando a importância das atividades desenvolvidas pela associação, incentivando e auxiliando os pequenos laticínios para que possam crescer no mercado, seguindo o exemplo de vários associados, hoje considerados pela APIL/RS como médias indústrias.



Crédito: Divulgação

APIL/RS, representada pelo presidente Humberto Döering Brustolin e pelo Vice-Diretor Secretário Gian Carlos Beal, participou, no dia 30 de julho de 2024, na cidade de Erechim/RS, da reunião do CONSELEITE/RS, para apresentação do valor de referência para o leite em julho, no Rio Grande do Sul.

HÁ 40 ANOS



**IMPRIMINDO
SUAS IDEIAS**



**DOBRANDO
SEUS LUCROS**



**CORTANDO
SEUS PROBLEMAS**

PARQUE GRÁFICO COM MAIS DE 5.000 M - AMPLO ESTACIONAMENTO

(51) 3212.6011 - 99678.1515 - 98056.9097

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 1260 - CEP 90230-010 - CENTRO - PORTO ALEGRE/RS



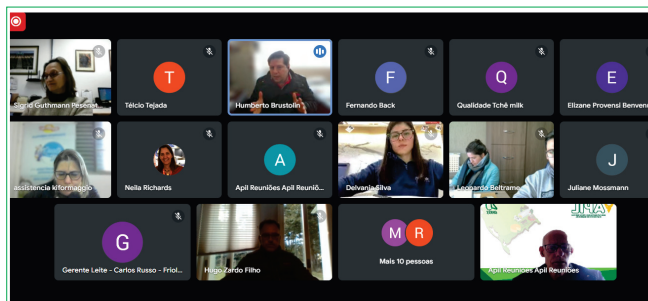
facebook.com/coimpressa



Créditos: Divulgação



O Vice-Presidente da APIL/RS, Daniel Cichelero, participou no dia 08 de agosto de 2024 do Agroleite, evento que acontece na cidade de Castro/PR, para entender o que será tendência em produção de leite e forragens, e poder assim, melhor orientar os associados da entidade ao que se refere em qualidade e quantidade de produção.



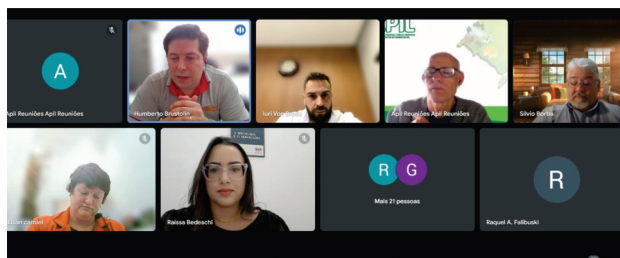
O presidente da APIL/RS, Humberto Brustolin, esteve reunido com os associados laticínios para a primeira reunião do Conselho Técnico com grupo técnico. O encontro ocorreu no dia 12 de agosto de 2024, tendo como objetivo explicar o funcionamento dos trabalhos do Conselho Técnico e do Grupo Técnico da APIL/RS.



A APIL/RS, representada pelo assessor executivo Osmar Redin, participou no dia 12 de agosto de 2024, em Porto Alegre/RS, da solenidade de lançamento da 47ª Expointer, considerada a maior feira agropecuária a céu aberto da América Latina.



APIL/RS integra Conselho do Programa de Reconstrução, Adaptação e Resiliência Climática do Rio Grande do Sul. No dia 14 de agosto de 2024, participou da segunda reunião do grupo, sendo representada pelo assessor executivo Osmar Redin. No encontro foram apresentados os avanços na reconstrução do Estado.



A APIL/RS oportunizou a seus associados uma conversa on-line com os sócios parceiros BVB e SB11, no dia 16 de agosto de 2024, abordando sobre as novas oportunidades e os desafios tributários no setor lácteo.

APIL compõe nova equipe do Conselho Técnico

A iniciativa de formar um Conselho Técnico da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul – APIL/RS ocorreu no ano de 2021, cujo objetivo é tornar-se uma ferramenta para auxiliar na gestão técnica e mercadológica das empresas associadas.

O Conselho é composto por uma equipe qualificada de profissionais que possuem amplo conhecimento no setor.

No dia 17 de junho de 2024, a diretoria da APIL/RS promoveu uma reunião on-line para deliberar sobre a formação da nova equipe de trabalho, em virtude do término de mandato da gestão que coordenava o Conselho até então.

Crédito: Divulgação



A nova coordenadora do Conselho Técnico da APIL/RS, que assume o cargo do médico veterinário Hugo Zardo, é a também médica veterinária, Delvânia G. da Silva, indicada pelo Laticínio Stefanello.

Fazem em parte da equipe os demais membros:

- Marciane Bianchini, Supervisora de Qualidade, indicada pela Steffenon Alimentos - Laticínios Bio;
- Carlos Maurílio Moreira Russo, Médico Veterinário, indicado pelo Laticínio Friolack;
- Hugo Zardo, Médico Veterinário, indicado pelo Laticínio Granja Cichelero;
- Willian Mattana, Engenheiro de Alimentos, indicado pelo Laticínio Kiformaggio;
- Daniel Hollmann, Engenheiro de Alimentos, indicado pelo Laticínios do Sul;
- Jeferson Luís Beléia Farias, Engenheiro Agrônomo, indicado pela Diretoria APIL/RS.

Desejamos sucesso ao novo Conselho e, desde já, agradecemos pela disponibilidade e dedicação em prol do fortalecimento do setor.



Equipamentos Desenvolvidos e Patenteados pela AMV Industrial

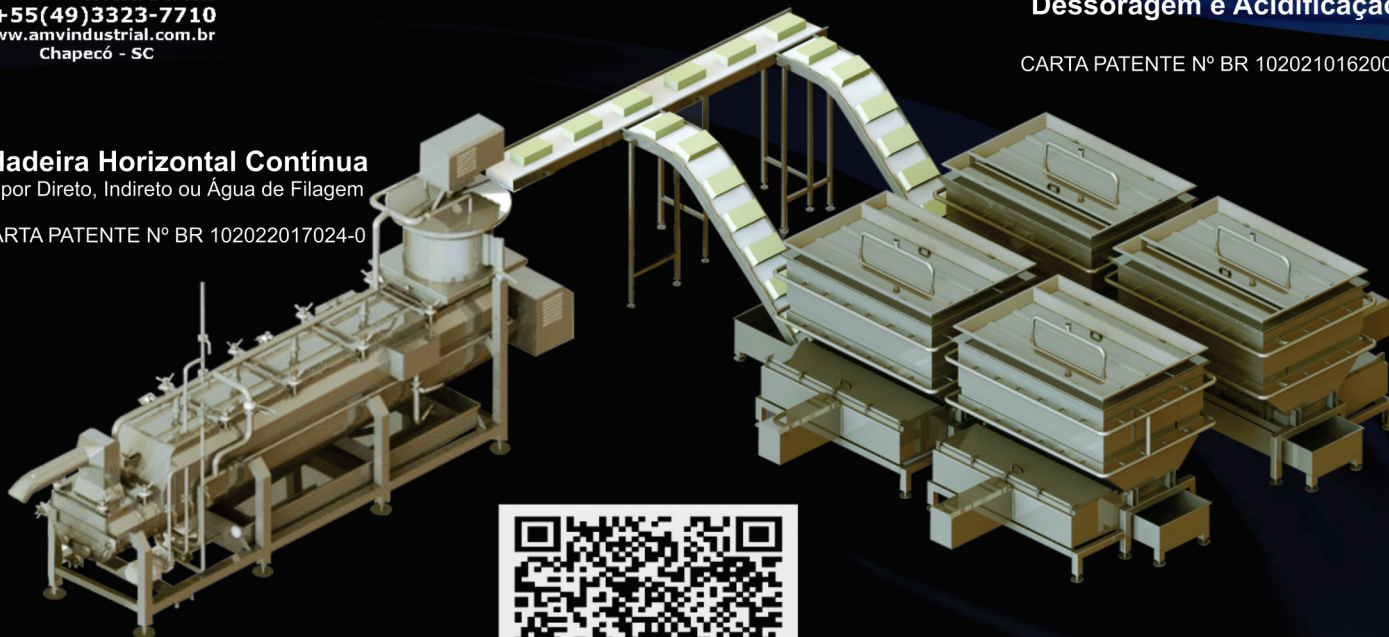
Sistema Automático de Dessoragem e Acidificação

CARTA PATENTE Nº BR 102021016200-7

Filadeira Horizontal Contínua

Vapor Direto, Indireto ou Água de Filagem

CARTA PATENTE Nº BR 102022017024-0



AMV INDUSTRIAL

Tecnologia, Qualidade e Competitividade!



A CDL Lácteos fabrica queijos colonial e muçarela como também nata, com a marca Laticínio Seberi. A empresa tem sua sede na cidade de Seberi/RS.

Para mais informações contate:

☎ (55) 2011-8091
✉ financeiro@cdllacteos.com.br
📷 @cdllacteos



A Agroindústria Miralac fabrica queijos dos tipos colonial, prato lanche e de coalho e também nata. A empresa tem sua sede na cidade de Marques de Souza/RS.

Para mais informações contate:

☎ (51) 9 9737-8229
✉ agromiralac@gmail.com
📷 @agroindustriamiralac
📘 @agroindustriamiralac



A Mekal Produtos Químicos comercializa produtos químicos e de limpeza para indústria de alimentos, lavanderia profissional, limpeza geral e profissional. A empresa tem sua sede na cidade de Carazinho/RS.

Para mais informações contate:

☎ (54) 3330-1455
🌐 grupomekal.com.br
📷 @mekal_quimica
📘 @grupomekal
✉ vendas@mekalquimica.com.br



SAPORITI

A Saporiti do Brasil fabrica ingredientes para indústria de alimentos. A empresa tem sua sede na cidade de Pinhais/PR.

Para mais informações contate:

🌐 gruposaporiti.com
Representante Comercial no Rio Grande do Sul: Iran Gustavo Mattos
☎ (49) 99969-3848
✉ iran@mattosrepresentacoes.com.br



A Madezorzi – Marcia Margarida Zorzi é especialista em desenvolvimento profissional e pessoal, comunicação e análise comportamental. A empresa tem sua sede na cidade de Passo Fundo/RS.

Para mais informações contate:

☎ (54) 9 9141-2120
✉ marciamargaridadezorzi@gmail.com
📷 @marciadezorzi7

Novos Associados APIL



A Cleantec Prime Solutions Ltda comercializa detergentes e sanitizantes para higienização industrial. A empresa tem sua sede na cidade de Chapecó/SC.

Para mais informações contate:

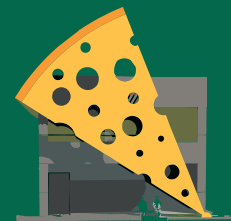
(49) 3323-7874
cleantecdobrasil.com
cleantec@cleantecdobrasil.com
[@cleantecdobrasil](https://www.instagram.com/cleantecdobrasil)



A Linsul, Indústria e Soluções Ambientais, dispõe de soluções completas para tratamento de água e efluentes. A empresa tem sua sede na cidade de Lontres/SC.

Para mais informações contate:

(47) 3525-0202
linsul.com.br
contato@linsul.com.br
[@linsulindustria](https://www.instagram.com/linsulindustria)
[@linsulindustria](https://www.facebook.com/linsulindustria)



Memorial do Queijo Gaúcho

Em breve um espaço reservado para a história do queijo.



Acesse o QR-Code da nossa localização:



Financiamento



Diretoria APIL promove roteiro de visitas a associados

O presidente da APIL, Humberto Döering Brustolin, e diretoria estão realizando um tour de visitas aos associados e sócios-parceiros da entidade.

A ação é uma das metas da atual gestão, objetivando aproximar os laticínios/indústria, entender suas demandas e necessidades. Dessa forma, poder interceder pelo setor de maneira mais assertiva.

Crédito: Divulgação



FG INDMAQ, de Chapecó/SC



Queijaria Schneider, de Marcelino Ramos/RS



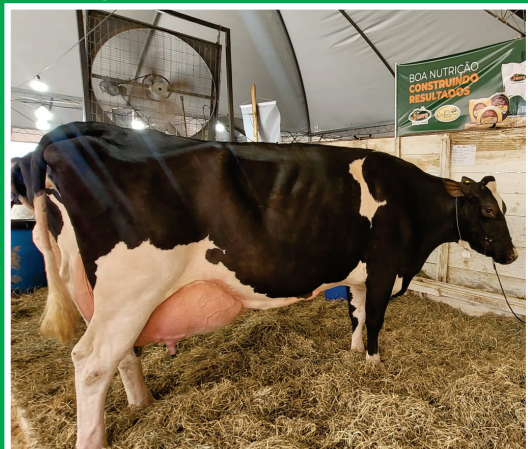
Nova Alemanha, de Ivoti/RS (inauguração da nova Casa de Queijos)



Sans Souci, de Eldorado do Sul (empresa fortemente atingida pela enchente. Na oportunidade, retomou suas atividades)

DESTAQUE ASSOCIADOS

Crédito: Divulgação



Granja 
Cichelero
Queijos Finos

Granja Cichelero conquista premiações na 8ª FESTLEITE de Anta Gorda/RS, evento ocorrido entre os dias 25 a 28 de abril de 2024:

1º Lugar: Concurso Morfológico - Campeã Vaca Adulta
2º lugar: Concurso Morfológico - Reservada 3 anos Júnior e melhor úbere da categoria

Crédito: Divulgação ExpoQueijo Brasil



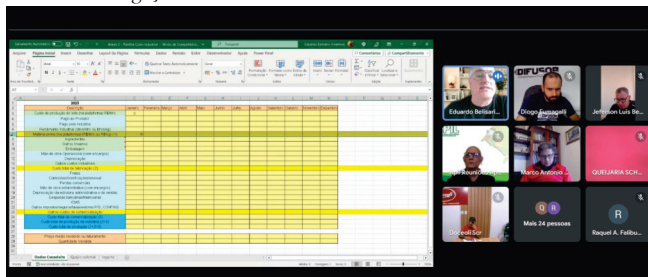
Nova Alemanha conquista premiações na EXPOQUEIJO Brasil 2024 - Araxá International Chesse Awards, evento ocorrido de 27 a 30 de junho de 2024, em Minas Gerais:

Prata: Queijo Morbier
Bronze: Queijo Feta

Prosa Apil

Prosa 
ASSOCIAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS
DE LATICÍNIOS DO RIO GRANDE DO SUL

Crédito: Divulgação



Com o objetivo de esclarecer dúvidas e orientar seus associados, a Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul – APIL/RS, organizou, no dia 25 de março de 2024, mais um 'Prosa APIL'.

Os convidados do encontro foram Marco Antônio Montoya Rodriguez e Eduardo Belisário Finamore, professores da Universidade de Passo Fundo (UPF), que abordaram o tema: planilhas a serem preenchidas e encaminhadas para cálculo do CONSELEITE/RS.

APIL/RS destaca-se com 8 laticínios premiados, garantindo 19 medalhas e a conquista de uma associada com o título de segunda melhor queijeira no 3º Mundial do Queijo do Brasil

O Rio Grande do Sul destacou-se no 3º Mundial do Queijo do Brasil, realizado de 11 a 14 de abril de 2024, no Teatro B32, em São Paulo. O evento contou com uma programação voltada para profissionais e consumidores finais.

O Concurso de Queijos e Produtos Lácteos atraiu cerca de 1.900 inscrições, tanto do Brasil quanto de 14 países. As avaliações foram realizadas por um júri composto por 300 especialistas do setor. Houve entrega de 598 medalhas, incluindo 99 Super Ouro, 149 Ouro, 150 Prata e 200 Bronze.

A Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul – APIL/RS celebrou o

desempenho de oito laticínios associados que, juntos, conquistaram 19 medalhas.

O Mundial do Queijo do Brasil é um marco importante no calendário nacional e internacional para produtores, profissionais e entusiastas da indústria láctea. O concurso visa a promover e valorizar a produção de queijos e produtos lácteos de alta qualidade, incentivando a inovação e a excelência no setor queijeiro. Para a APIL, é motivo de orgulho poder contar com associados que se destacam tanto no Brasil quanto no cenário internacional.

Confira as premiações dos associados APIL no 3º Mundial do Queijo do Brasil:



Prata: Queijo de Coalho
Bronze: Queijo Colonial
Bronze: Doce de Leite



Super Ouro: Queijo Parmesão
Super Ouro: Queijo Colonial
Ouro: Queijo Montanhês
Prata: Queijo Minas Meia Cura



Ouro: Queijo Provolone Fresco Defumado

Ouro: Queijo Provolone Fresco Defumado
Ouro: Queijo Caccio Cavalo
Bronze: Doce de Leite de Búfala



Super Ouro: Queijo Gouda
Prata: Queijo Parmesão



Super Ouro: Queijo Parmesão
Ouro: Queijo Provolone Fresco Defumado
Bronze: Queijo Tipo Samsøe



Ouro: Queijo Tilsit
Prata: Queijo Reggiano



Super Ouro: Requeijão Cremoso

Q^{VII} PRÊMIO QUEIJO BRASIL

Concurso Queijo Brasil 2024 premia seis associados APIL.

A VII edição do Prêmio Queijo Brasil premiou, no dia 11 de julho de 2024, em Blumenau/SC, 980 queijos artesanais brasileiros. Ao todo, foram 1542 produtos inscritos, produzidos em 20 estados brasileiros, em mais de 266 cidades.

O concurso contou com a presença de mais de 90 jurados, profissionais estes, de todo o Brasil. De acordo com os organizadores, as avaliações detiveram-se em pontos fortes e nas possíveis melhorias dos queijos apresentados, promovendo uma grande chance de evolução na produtividade.

A Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul – APIL vibra com a conquista de seis laticínios associados, que conquistaram 28 títulos: Granja Cichelero, Kiformaggio, Laticínios Pipo, Nova Alemanha, Queijaria Schneider e Queijaria Valbrenta.

Parabenizamos a todos e desejamos muito sucesso!



Ouro:
Colonial
Manteiga

Prata:
Gouda
Gruyère
Parmesão
Colonial sem lactose
Colonial salsa, cebola e bacon

Bronze:
Colonial ao vinho



Ouro:
Minas Meia Cura
Prato (Cobocó)

Prata:
Montanhês
Parmesão



Ouro:
Parmesão

Bronze:
Provolone Fresco Defumado
Colonial



Ouro:
Sardo

Prata:
Gouda
Morbier
Boursin de leite de cabra, com ervas finas
Itálico ao Vinho

Bronze:
Emmental



Prata:
Tilsit
Morbier

Bronze:
Itálico



Ouro:
Coalho

Prata:
Colonial maturado por 30 dias
Colonial maturado por 90 dias

Selo APIL/RS

O Estado do Rio Grande do Sul enfrentou, no final de abril e início de maio de 2024, uma das maiores crises humanitárias, sociais e econômicas, devido a enxurradas que atingiram o Estado, afetando diversos segmentos.

A Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (APIL/RS), representando mais de 40 indústrias e laticínios que comercializam lácteos para todo o Brasil, criou o Selo APIL - Unidos pelo RS.

Uma campanha para mostrar nossa força e frisar a todos a importância do consumo de produtos lácteos, incentivando as marcas do sul-rio-grandenses.



Coluna Social



Créditos: Rodrigo Ziebell/Ascom GVG



A APIL/RS, representada por seu assessor executivo Osmar Redin, participou, no dia 04 de abril de 2024, do lançamento da 18ª FENASUL e 45ª EXPOLEITE

APIL/RS participa do Minas Láctea 2024 em Minas Gerais

A Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul – APIL/RS participou, em Minas Gerais, do Minas Láctea 2024, o maior evento Laticinista da América Latina, que aconteceu nos dias 16, 17 e 18 de julho.

A entidade marcou presença com a representação de mais de 14 laticínios, além de sócios-parceiros. Confira!

MINAS LÁCTEA 2024



Créditos: Divulgação



O Time APIL/RS foi recepcionado, no dia 16 de julho de 2024, com um jantar organizado pelo Time Globalfood, empresa sócia-parceira.

Na oportunidade, ofereceu degustação de queijos, e apresentou suas soluções. Agradecemos a Globalfood pela receptividade, troca de conhecimento e parceria de sempre.



Presidente da APIL/RS, Humberto Döering Brustolin, participa do podcast Papo de Laticínios.





Crédito: Divulgação

No dia 17 de julho de 2024, o grupo de laticinistas da APIL/RS, por intermédio da empresa Fermentech, sócia-parceira APIL/RS, conheceu o Laticínios Coalhada's de Minas Gerais.

A empresa está no mercado há mais de 30 anos, apresentando ampla experiência na produção de queijos, colecionando, inclusive, vários títulos.



Por intermédio da empresa Fermentech, sócia-parceira APIL/RS, no dia 18 de julho de 2024, a comitiva da APIL/RS teve a oportunidade de visitar o Laticínios Sabor da Serra de Minas Gerais.

Uma empresa bem estruturada, com alta produção diária de leite, estando no mercado há mais de 30 anos.



Comitiva APIL/RS prestigia, durante o Minas Láctea 2024, em Minas Gerais, os stands dos seus sócios-parceiros, que estavam expondo produtos e serviços.

A atual diretoria preza pelo contato mais direto com seus associados, como forma de incentivo, fortalecendo vínculos, buscando entender suas necessidades e demandas.







Sócios-parceiros

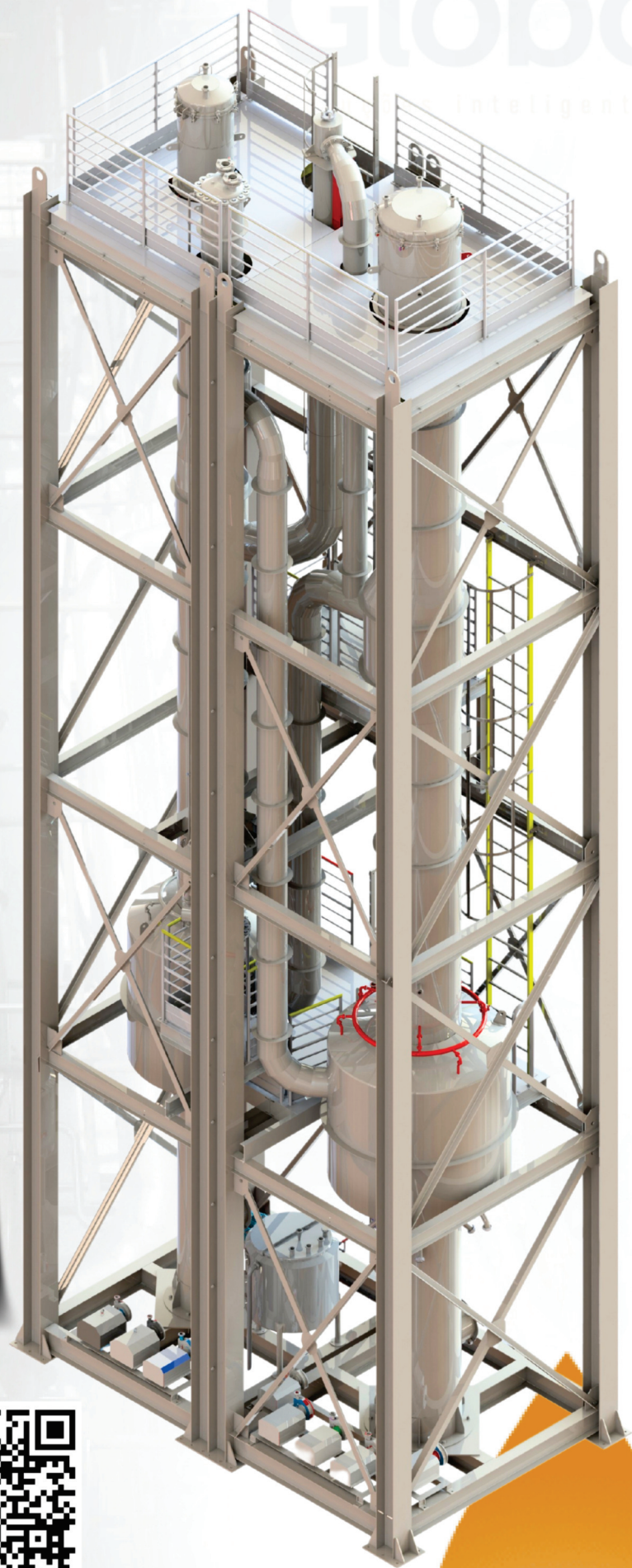




CONCENTRE SEUS PRODUTOS E AUMENTE SEUS LUCROS!

- *Concentração de líquidos, como sucos, leveduras, proteína líquida, leite, ingredientes, etc*
- *Redução no transporte*
- *Otimiza a produção do Spray Dryer*
- *Possibilita o aproveitamento da água evaporada para uso industrial*

EVAPORADOR FALLING FILM
EVAPORADOR DE PELÍCULA DESCENDIENTE
FALLING FILM EVAPORATOR



☎ 51 3489 2424

📱 51 99151-6444

R. PORTO ALEGRE, 155 - MATO ALTO, GRAVATAÍ - RS, 94195-000

ACESSE O SITE